



SINDIMETAL-PR

Clipping de Notícias

18 DE OUTUBRO DE 2016

Terça-feira

- ARTIGO: PASSOU DA HORA DE ADOTAR MEDIDAS CORAJOSAS PARA TIRAR O PAÍS DA RECESSÃO
- TRABALHADORES DA SCANIA REJEITAM PROPOSTA DE ALTA DE 5% E ENTRAM EM GREVE
- SINDICATOS PEDEM JUROS MAIS BAIXOS
- CENTRAIS SINDICAIS PROGRAMAM GREVE GERAL EM TODO O PAÍS CONTRA REFORMA DA PREVIDÊNCIA
- COM CRISE, ROTATIVIDADE DE EMPREGADO FICA MENOR NO PARANÁ
- TOYOTA: MEDIDAS DO NOVO GOVERNO DEVEM ATRAIR NOVOS INVESTIMENTOS EM 2017
- REMESSAS DAS MONTADORAS ÀS MATRIZES NO EXTERIOR CAEM 72,4% NO ANO ATÉ AGOSTO
- MERCADO TOTAL DE VEÍCULOS CAI 13,6% NOS PRIMEIROS 14 DIAS DO MÊS, DIZ ANFAVEA
- ANFAVEA PREVÊ CRESCIMENTO PRÓXIMO DE 2 DÍGITOS PARA MERCADO DE VEÍCULOS EM 2017
- FÓRUM DEBATE OPORTUNIDADES PARA O BRASIL EXPLORAR O COMÉRCIO EXTERIOR
- ANFIR LEVARÁ BRASILEIRAS PARA RODADA DE NEGÓCIOS NO CHILE
- BNDES PODE CANCELAR DESEMBOLSO DE ALGUNS FINANCIAMENTOS À EXPORTAÇÃO DE SERVIÇO
- SUSEP DISCIPLINA SEGURO DE TRANSPORTADOR ENTRE BRASIL E GUIANA FRANCESA
- GOVERNO LIBERA R\$ 1,9 BI PARA REPARAR PERDAS DE EXPORTAÇÕES DE ESTADOS E MUNICÍPIOS

- ÍNDIA QUER SER PARCEIRA NA 'RETOMADA' BRASILEIRA
- BANCO DO BRASIL E CAIXA SOBEM JUROS PARA REDUZIR RISCO DE PEDIREM AJUDA AO GOVERNO
- MERCADO SE MOSTRA DIVIDIDO SOBRE TAMANHO DO CORTE DA TAXA DE JUROS
- FRANQUIAS ATRAEM QUEM PERDEU EMPREGO E CRECEM 8% NO PRIMEIRO SEMESTRE
- EM CRESCIMENTO, SETOR DE TI DO PARANÁ BUSCA VIRAR POLO PRODUTOR E EXPORTADOR
- TÉRMICAS DE PECÉM AMEACAM PARAR
- COM QUEDA DA GASOLINA, IPC-S DEVE FECHAR MÊS ENTRE 0,20% E 0,25%, DIZ FGV
- ANP: ETANOL SOBE EM 18 ESTADOS, CAI EM 6 E NO DF FICA ESTÁVEL NO AP E AM
- BRASIL E EUROPA ASSINAM ACORDO PARA ACELERAR ANÁLISE DE PEDIDOS DE PATENTE
- CURITIBA LIDERA RANKING NACIONAL COM AS FAMÍLIAS MAIS ENDIVIDADAS
- ESTIMATIVA PARA CÂMBIO NO FIM DE 2016 SEGUE EM R\$ 3,25, REVELA FOCUS DO BC
- BOLSA SOBE 1,5% E ATINGE MAIOR PONTUAÇÃO DESDE JANEIRO DE 2013
- PRESIDENTE DA ANATEL DIZ QUE REDUÇÃO DE TRIBUTOS PARA TELES SERÁ NEGOCIADA
- PRODUÇÃO DE PNEUS RECUA 2,1% EM UM ANO
- FIAT STRADA CHEGA COM NOVAS VERSÕES NA LINHA 2017
- TRUCKVAN LANÇA SEMIRREBOQUE-FURGÃO DE ALUMÍNIO
- FIO SUPERCONDUTOR DE 12 MM TRANSPORTARÁ ENERGIA DE TRÊS USINAS
- TESLA E PANASONIC IRÃO COLABORAR EM PRODUÇÃO DE CÉLULAS SOLARES
- ZF INVESTE R\$ 30 MI EM TRANSMISSÕES AUTOMATIZADAS
- VOLKSWAGEN INVESTE EM EQUIPAMENTOS PARA OTIMIZAR O CONSUMO DE ENERGIA ELÉTRICA
- ASSEMBLEIA ELEGE NOVA MESA EXECUTIVA PARA O BIÊNIO 2017-2018
- CONHEÇA O PERFIL DOS DEPUTADOS ELEITOS PARA COMPOR A NOVA MESA EXECUTIVA DA ALEP
- APÓS REAÇÃO NEGATIVA, GOVERNO CANCELA ESTUDO PARA MUDAR O FGTS

CÂMBIO EM 18/10/2016		
	Compra	Venda
Dólar	3,180	3,181
Euro	3,489	3,491

Fonte: BACEN

Artigo: Passou da hora de adotar medidas corajosas para tirar o país da recessão

18/10/2016 – Fonte: Folha de S. Paulo

Há boas e más notícias pipocando a toda hora na economia brasileira. Uma, excelente, foi a inflação oficial de setembro: 0,08%. Ou seja, estávamos no mês passado com inflação zero, praticamente. Em São Paulo, segundo levantamento da Fipe, o índice de preços ao consumidor teve até índice negativo de 0,14%, uma deflação, algo raro no país.

Boa também é a informação de que vai melhorando a confiança do consumidor: subiu mais 1,1% no mês passado, segundo indicador da CNI. Caiu ainda o endividamento das famílias, o que sinaliza para uma possibilidade de melhoria no consumo.

Uma notícia péssima foi dada pelo IBGE, sobre o comportamento do setor industrial em agosto. Depois de cinco meses de crescimento moderado, a indústria tomou um tombo de 3,8%, mais uma vez por conta do desempenho negativo na produção de veículos.

Notícias seguidamente ruins saíram sobre as contas públicas, com o déficit se aprofundando mês a mês em razão da queda de atividade econômica e atingindo R\$ 71 bilhões de janeiro a agosto. A pior de todas refere-se à atividade econômica como um todo. O mais recente indicador publicado, o IBC-Br, feito pelo BC e que representa uma espécie de antecipador do PIB, mostrou que a economia teve uma queda de produção de 5,6% em doze meses até julho.

Na política, qualquer que seja a matiz do analista, é preciso reconhecer que começa a ficar para traz o momento mais crítico. Os partidos da base do governo tiveram uma vitória indiscutível no primeiro turno das eleições municipais e os riscos de rompimento institucional praticamente desapareceram.

Chegamos, então, ao ponto que pretendo defender. Um governo que saiu da eleição com um razoável apoio popular e que está prestes a aprovar no Congresso um projeto

que inclui na Constituição a austeridade fiscal por 20 anos não pode esperar mais nada para adotar uma agenda de crescimento econômico.

Já passou da hora de, em paralelo com ao ajuste das contas públicas, implementar medidas corajosas para tirar o país da recessão. Cito a mais importante de todas, que é a responsabilidade monetária. Não é correto, para dizer o mínimo, que o país continue com uma taxa básica de juros de 14,25% num momento como este, em que há uma recessão de 5,6% em doze meses e uma inflação beirando a zero.

Talvez por falta de coragem para afrontar o mercado financeiro, a irresponsabilidade monetária tem hoje um custo próximo de R\$ 200 bilhões ao ano, valor pago a mais pelo governo nas suas captações de recursos devido a uma taxa básica de juros fora do lugar, muitos pontos acima do nível civilizado. É provável que amanhã a Selic seja reduzida para 14% ou para 13,75%: nada.

Agenda de crescimento é coisa séria. Não se pode ter a ilusão de que o aumento da produção e do emprego será uma decorrência natural do ajuste fiscal.

É preciso atuar de forma efetiva para melhorar a produtividade da economia, estimular os investimentos, principalmente em infraestrutura, fomentar a inovação, abrir caminhos para exportação, oferecer refinanciamento e novos créditos para famílias endividadas.

Consumir não é pecado. Tomar e oferecer crédito, também não. É por aí que as economias crescem e que surgem os empregos. A população deu um voto de confiança ao governo na eleição, mas é preciso corresponder à expectativa embutida nessa manifestação. E não é preciso fazer pesquisa alguma para saber o que o brasileiro mais deseja neste momento: emprego e renda.

(Benjamin Steibruch- É empresário, diretor-presidente da CSN, presidente do conselho de administração e 1º vice-presidente da Fiesp).

Trabalhadores da Scania rejeitam proposta de alta de 5% e entram em greve

18/10/2016 – Fonte: Diário do Grande ABC



Os trabalhadores da Scania cruzaram os braços ontem e, a partir de hoje, vão paralisar parcialmente a produção da montadora em São Bernardo.

A mobilização ocorrerá por tempo indeterminado, cada dia em um setor diferente, até que haja acordo. O protesto se dá em rejeição à proposta de reajuste salarial da companhia, de correção de 5% mais abono de R\$ 4.000.

Na terça-feira, o Sindicato dos Metalúrgicos do ABC já havia entregue aviso de greve à fabricante, com o pleito de reposição da inflação que, de acordo com o INPC (Índice Nacional de Preços ao Consumidor), nos 12 meses terminados em agosto acumulou 9,62%.

“Desde agosto, as partes vêm tentando chegar à oferta que atenda a ambos os lados. Porém, a empresa alega que tem sofrido com a retração da economia e que as outras montadoras selaram negociação que não contempla o repasse da inflação”, explica Carlos Caramelo, diretor do sindicato e trabalhador da montadora.

“Não aceitamos o reajuste inferior à inflação porque isso precariza os salários e prejudica os pagamentos de INSS (Instituto Nacional do Seguro Social), 13º salário e férias. Mas a Scania diz que chegou no seu limite.”

Quanto ao fato de outras montadoras da cidade terem negociado correção abaixo do INPC mais abono para este ano, Caramelo afirma que o cenário na Scania é diferente, e que os reajustes deste ano já estavam previstos em acordos firmados anteriormente.

“A companhia ainda não precisou lançar mão de ferramentas como lay-off (suspensão temporária do contrato de trabalho) ou PPE (Programa de Proteção ao Emprego) devido à fraca demanda, como ocorreu com outras empresas”.

“Há cerca de dois anos, trabalhamos com desconto no banco de dias, que avalia semanalmente a necessidade de mão de obra. O chão de fábrica deve em torno de um mês e meio de produção nesse período. Entendemos que a Scania não está nadando de braçadas, e que o mercado está ruim, mas a proposta pode ser melhorada”, conta ele.

O sindicalista afirma que a montadora exporta cerca de 40% de sua produção, e detém 25% do mercado nacional de caminhões e ônibus. “A empresa já fez alguns ajustes neste ano, e só no segundo semestre dispensou cerca de 90 trabalhadores. Com isso, entendemos que a carga de serviço já está muito justa, num ritmo intenso.”

A proposta rejeitada também garantia manutenção de emprego por um ano, reposição integral do INPC em 2017 e um adicional, caso a produção atinja ou supere 16 mil veículos no ano, de 0,5% a cada 1.000 unidades fabricadas.

Para 2016, o volume de produção anual é estimado em 14 mil veículos. A montadora tem hoje 3.200 funcionários, sendo cerca de 2.000 no chão de fábrica.

O OUTRO LADO - Procurada, a “Scania Latin America lamenta a paralisação dos trabalhadores, iniciada nesta segunda-feira, dia 17 (ontem), visto que a greve traz prejuízos para todos os lados”, diz em nota.

“A empresa ressalta, porém, que a proposta apresentada foi a melhor possível, considerando o cenário de queda de volumes que começou em 2014 e agravado, mais recentemente, pelo momento difícil da economia no País.”

Sindicatos pedem juros mais baixos

18/10/2016 – Fonte: Bem Paraná

As centrais sindicais Força Sindical, CUT, UGT, CSB, NCST e CTB realizam, hoje, às 10 horas, um ato contra os juros altos em frente à sede do Banco Central na Avenida Paulista, 1.804, em São Paulo.

A manifestação será realizada no dia que o Copom (Comitê de Política Monetária) começa definir a nova taxa Selic (taxa básica de juros). Hoje, a taxa básica está em 14,25%.

“Não tem cabimento manter os juros em patamares estratosféricos quando a economia nacional atravessa uma severa recessão, com empresas fechando e o desemprego assustando a todos”, alerta Paulo Pereira da Silva, Paulinho, presidente da Força Sindical.

Centrais sindicais programam greve geral em todo o país contra reforma da Previdência

18/10/2016 – Fonte: Folha de S. Paulo

Vai ter luta Reunidos em São Paulo nesta segunda-feira (17), dirigentes das principais centrais sindicais do país decidiram organizar juntas uma greve geral nacional em repúdio à proposta de reforma da Previdência do governo Michel Temer.

Para tudo Com a presença do deputado Paulinho da Força (SD-SP), um dos articuladores do impeachment, o ato foi aprovado por unanimidade. Os sindicalistas voltam a se reunir nesta quarta (19), na sede da CUT, para definir a data da paralisação.

Com crise, rotatividade de empregado fica menor no Paraná

18/10/2016 – Fonte: Bem Paraná

Estudo da Associação Brasileira de Recursos Humanos mostra que o paranaense valorizou mais seu emprego



Comércio é o setor com maior rotatividade (foto: Foto: AN-PR)

Praticamente um terço dos trabalhadores paranaenses trocaram de emprego em 2015. A taxa ficou em 32,4%. Mas comparado os anos anteriores, esse índice pode ser considerado baixo, e é consequência do desaquecimento no mercado de trabalho.

Em 2013, a taxa de rotatividade foi de 41,4%. Os dados fazem parte do estudo realizado todos os anos pela Associação Brasileira de Recursos Humanos do Paraná

(ABRH-PR) e a Bachmann Associados. O estudo completo será divulgado amanhã, durante o 8º Benchmarking Paranaense de Recursos Humanos, às 7h30, no Hotel Bourbon.

A Rotatividade voluntária representou um décimo (9,7%) dos empregados que pediram demissão em 2015. Ou seja, quase um terço dos desligamentos foi por iniciativa dos empregados. "Resultado muito melhor que os dos anos anteriores", comenta Dórian L. Bachmann, coordenador do estudo. A perda de colaboradores por iniciativa dos empregados em 2015 foi mais acentuada nos setores de comércio (16,2%) e de serviços (11,7%) que na indústria (6,8%).

Outro dado no estudo mostra que 82,6% dos novos empregados admitidos continuaram nas empresas depois de 90 dias. Isto significa que um em cada quatro contratados não terminou o período de experiência. A quantidade de faltas ao trabalho cresceu um pouco — em quase todos os setores — com a média ficando em 2,7% do tempo.

O setor com maior controle sobre este indicador foi o comércio, com absenteísmo de 2,3%. No geral, razões de saúde (Absenteísmo Médico) responderam por 44,4% do tempo perdido pelas ausências.

O percentual de mulheres: a participação feminina na força de trabalho, que cresceu até 2012, mantém-se estável em cerca de 40% nos últimos anos. O setor de serviços apresentou o maior percentual de mulheres (56,3%), enquanto no setor industrial elas representam um quarto das equipes (24,5%).

Toyota: medidas do novo governo devem atrair novos investimentos em 2017

18/10/2016 – Fonte: Tribuna PR

O vice-presidente da Toyota no Brasil, Miguel Fonseca, afirmou nesta segunda-feira, 17, que as medidas econômicas que estão sendo desenvolvidas pelo novo governo, como a Proposta de Emenda Constitucional (PEC) 241 e a reforma da Previdência, devem atrair mais investimentos para o País em 2017, "embora mais modestos". "Crise não foi obstáculo, foi incentivo às reformas", disse.

Ele, que participa de evento do setor automotivo em São Paulo, declarou que "claramente há uma retomada da confiança no Brasil", mas ressaltou que existem desafios à recuperação da economia, como o "complexo sistema tributário" e "barreiras comerciais".

Com a adoção das reformas, o executivo da Toyota espera que, em 2019, o mercado de veículos volte a apresentar crescimentos mais robustos.

Fonseca destacou também que a Toyota, montadora que mais conquistou mercado em 2016, tem elevado o número de concessionárias no País, apesar da crise.

A expectativa é que a marca termine o ano com 208 pontos de revenda, acima das 182 lojas em 2014. Na mesma comparação, o setor como um todo reduziu o número de concessionárias de 5.136 para 3.982, segundo levantamento apresentado por Fonseca.

Volkswagen

O presidente da Volkswagen no Brasil, David Powels, reafirmou nesta segunda-feira, 17, o plano da montadora de investir R\$ 6 bilhões no País entre 2015 e 2019, apesar das consecutivas quedas que o setor tem enfrentado nas vendas e na produção. O plano anterior, de 2014 a 2018, era de R\$ 10 bilhões.

Remessas das montadoras às matrizes no exterior caem 72,4% no ano até agosto

18/10/2016 – Fonte: Tribuna PR

A crise da indústria automobilística no Brasil continua a derrubar as remessas de lucros das montadoras instaladas no País às suas respectivas matrizes no exterior. De janeiro a agosto, foram enviados US\$ 38 milhões, queda de 72,4% em relação a igual período do ano passado, segundo levantamento apresentado nesta segunda-feira, 17, pelo vice-presidente da Ford e vice-presidente da Anfavea, Rogelio Golfarb, com base em dados do Banco Central.

Em todo o ano passado, o tombo foi de 70% ante 2014, para US\$ 271 milhões. Os recuos refletem as consecutivas baixas na venda e na produção de veículos no Brasil. No acumulado de janeiro a setembro, o mercado de veículos novos apresenta contração de 22,8%. A produção, na mesma comparação, tem queda de 18,5%.

Por outro lado, as transferências de recursos das matrizes para suas filiais brasileiras (participação no capital) seguem em alta. De janeiro a agosto deste ano, os aportes somaram US\$ 3,905 bilhões, crescimento de 189,5% sobre o resultado de igual intervalo do ano passado. Em 2015, a expansão foi de 55% em relação a 2014, para US\$ 4,518 bilhões.

Mercado total de veículos cai 13,6% nos primeiros 14 dias do mês, diz Anfavea

18/10/2016 – Fonte: Tribuna PR

As duas primeiras semanas de outubro, que vão até o dia 14, somam vendas de 70,7 mil veículos novos no Brasil, queda de 13,6% em relação a igual período do ano passado, afirmou nesta segunda-feira, 17, o vice-presidente da Ford e vice-presidente da Associação Nacional dos Fabricantes de Veículos Automotores (Anfavea), Rogelio Golfarb, em apresentação para participantes de evento do setor automotivo, que acontece em São Paulo.

O ritmo diário, portanto, ficou em 7,8 mil unidades na primeira metade do mês, também recuo de 13,6% em comparação com a média da primeira quinzena de outubro de 2015. “Temos uma tendência de contração e não há um ponto de inflexão ainda”, disse. “Temos a mensagem clara de que não há sinal de estabilidade, não houve sinal de recuperação”, continuou o executivo.

A retomada, disse Golfarb, poderá se materializar no segundo semestre de 2017, caso o Banco Central comece o processo de diminuição da taxa básica de juros já nesta reunião de outubro. “A queda da taxa é um estímulo para a economia, mas há um atraso de seis a oito meses para se traduzir em resultado”, disse o executivo, referindo-se à concessão de crédito para a aquisição de veículos.

Em relação à Proposta de Emenda Constitucional (PEC), que limita o crescimento dos gastos públicos federais à inflação do ano anterior, conhecida como PEC do Teto ou PEC 241, Golfarb avaliou a medida como positiva e necessária para que o endividamento público seja estabilizado, mas disse que a proposta será desastrosa caso não haja, em seguida, a aprovação de uma reforma da Previdência.

“O déficit da Previdência é gigantesco e explosivo, cresce mais que a inflação e a população, mais do que qualquer coisa do que se possa imaginar. Vai ser um desastre para manter o teto do ponto de vista administrativo”, explicou.

Anfavea prevê crescimento próximo de 2 dígitos para mercado de veículos em 2017

18/10/2016 – Fonte: Tribuna PR

Depois de quatro anos seguidos em queda, o mercado brasileiro de veículos deverá ter crescimento próximo de dois dígitos em 2017, aposta o presidente da Associação Nacional dos Fabricantes de Veículos Automotores (Anfavea), Antonio Megale, em vídeo exibido nesta segunda-feira, 17, na abertura de evento que reúne executivos de montadoras em São Paulo.

Megale estava escalado para fazer a palestra de abertura do evento, mas não pode comparecer em razão de compromisso na Rússia. No vídeo, mostrou otimismo com a recuperação do mercado no ano que vem, mas ponderou que a velocidade da retomada será “diretamente afetada” pela velocidade da aprovação de medidas de ajuste fiscal. “A taxa de juros começa a cair, o risco país começa a cair, a confiança do investidor volta, o emprego volta, o otimismo volta e o país volta a crescer”, disse.

A previsão da Anfavea para este ano é de queda de 19% nas vendas, após recuos de 26,5% no ano passado, de 7,15% em 2014 e de 0,9% em 2013. Para Megale, no entanto, os últimos três meses de 2016 deverão ter um desempenho superior ao dos outros trimestres do ano, devido à estabilização do ambiente político, à adoção de medidas econômicas por parte do novo governo e ao tradicional aquecimento do consumo no fim do ano.

Segundo o executivo, esses fatores combinados devem elevar a confiança do consumidor, resultando em vendas.

Apesar da expectativa de melhora das vendas nos últimos meses de 2016, a Anfavea já admite que está mais difícil atingir a previsão de produção para o ano.

A projeção da associação é de 2,296 milhões de unidades produzidas este ano, 5,5% abaixo do volume registrado no ano passado. “Vamos ficar com um número um pouco aquém disso”, afirmou, citando as quedas na produção dos últimos meses.

Fórum debate oportunidades para o Brasil explorar o comércio exterior

18/10/2016 – Fonte: Folha de S. Paulo

A **Folha** promove em 25 de outubro, em parceria com a Confederação Nacional da Indústria (CNI), o Fórum Comércio Exterior. O seminário buscará propostas para ampliar a participação do Brasil no comércio internacional e fortalecer sua integração à economia mundial.

Estão confirmadas as presenças do ministro das Relações Exteriores, José Serra, e do ministro da Indústria, Comércio Exterior e Serviços, Marcos Pereira.

O professor de comércio internacional e investimento da Universidade Harvard, Robert Lawrence, falará na abertura do evento.

Depois, além dos ministros, as mesas de debate terão presença de Márcio Utsch, presidente da Alpargatas, Marcos Troyjo, diretor do BRICLab da Universidade Columbia e colunista da **Folha**, José Rubens de la Rosa, presidente da Funcex (Fundação Centro de Estudos do Comércio Exterior), Roberto Jaguaribe, presidente da Apex-Brasil, e Welber Barral, ex-secretário de Comércio Exterior e sócio fundador de uma consultoria na área.

O fórum será realizado a partir das 8h30 no auditório da Unibes Cultural, na rua Oscar Freire, 2.500, em São Paulo.

As inscrições são gratuitas e estão abertas no site eventos.folha.com.br.

*

FÓRUM COMÉRCIO EXTERIOR

25 de outubro (terça-feira)

Auditório da Unibes Cultural - rua Oscar Freire, 2.500

8h30 - 9h

Credenciamento

9h - 10h

KEYNOTE SPEAKER

Robert Lawrence – Professor de comércio internacional e investimento da Universidade Harvard

10h - 11h15

PAINEL I – COMO AMPLIAR O COMÉRCIO EXTERIOR BRASILEIRO?

Marcos Pereira – Ministro de Indústria, Comércio Exterior e Serviços

Márcio Utsch – CEO da Alpargatas

Roberto Jaguaribe – Presidente da Apex-Brasil

11h15 - 11h45

Coffee break

11h45 - 13h

PAINEL II - SAÍDA DO ISOLAMENTO: CAMINHOS PARA A INTEGRAÇÃO DO BRASIL À ECONOMIA INTERNACIONAL

José Serra – Ministro de Relações Exteriores

José Rubens de La Rosa – Presidente da Fundação Centro de Estudos do Comércio Exterior (Funcex) e o Fórum de Empresas Transnacionais (FET) da CNI

Welber Barral – Ex-secretário de Comércio Exterior e consultor para agências governamentais e empresas na América Latina

Marcos Troyjo – Diretor do BRICLab da Universidade Columbia e colunista da **Folha**



José Rubens De La Rosa

É líder do Fórum das Empresas Transnacionais (FET) da Confederação Nacional da Indústria, presidente da Funcex (Fundação Centro de Estudos do Comércio Exterior), presidente da Seção Brasileira do BRICS Business Forum e membro do Conex (Comitê de Comércio Exterior) do Ministério do Desenvolvimento, Indústria e Comércio Exterior. É graduado em engenharia e administração de empresas com mestrado em contabilidade e controladoria pela USP.



José Serra

Ministro das Relações Exteriores do Brasil. Já ocupou os ministérios do Planejamento e Orçamento (1995-1996) e da Saúde (1998-2002). Foi eleito prefeito de São Paulo em 2004 e governador do Estado em 2006. Elegeu-se senador em 2014, licenciando-se para ocupar o cargo de ministro. Tem mestrado e doutorado em ciências econômicas pela Universidade de Cornell. Foi professor da Unicamp e do Instituto de Estudos Avançados de Princeton.



Márcio Utsch

Presidente da Alpargatas S.A. desde 2003. Graduado em administração de empresas e direito, tem MBA em gestão de negócios e finanças. Foi superintendente de compras da Mesbla, diretor comercial da Gradiente e empresário dos segmentos de calçados e utilidades domésticas.



Marcos Pereira

Ministro da Indústria, Comércio Exterior e Serviços e presidente licenciado do PRB. É advogado internacional, especialista em direito e processo penal, professor

universitário e autor de livros jurídicos. Foi vice-presidente da Rede Record de 2003 a 2009. Fundou em 2013 a Pereira, Moraes e Oliveira Sociedade de Advogados, hoje denominado Marcos Pereira e Oliveira Sociedade de Advogados.



Marcos Troyjo

É diretor do BRICLab da Universidade Columbia, onde também é professor-adjunto. Fundou o Centro de Diplomacia Empresarial, think-tank independente sobre assuntos globais. É doutor em sociologia das relações internacionais pela USP e pós-doutor pela Universidade Columbia. Economista e cientista político, é ex-aluno do Instituto Rio Branco e realizou estudos de pós-graduação na Harvard Kennedy School. É colunista da **Folha**.



Robert Lawrence

Professor de comércio internacional e investimento da Universidade Harvard e pesquisador associado do National Bureau of Economic Research, nos EUA. Foi membro do conselho econômico da Presidência entre 1998 e 2000.

Conseguiu seu PhD em economia na Universidade Yale, onde já foi professor. Já fez parte do conselho consultivo do Escritório de Orçamento do Congresso e da Comissão Presidencial de Política de Investimentos EUA-Pacífico.



Roberto Jaguaribe

É presidente da Agência Brasileira de Promoção de Exportações e Investimentos (Apex-Brasil). Graduado em engenharia de sistemas pela PUC-RJ, ingressou na carreira diplomática em 1978. Serviu como embaixador do Brasil na China e no Reino Unido e foi ministro-conselheiro da Embaixada do Brasil em Washington.

Foi presidente do Instituto Nacional de Propriedade Industrial (INPI), secretário de Tecnologia Industrial do Ministério do Desenvolvimento e secretário de Assuntos Internacionais do Ministério do Planejamento.



Welber Barral

Foi secretário de Comércio Exterior (2007-2011). Além de sócio na consultoria Barral M Jorge, é diretor do BIC (Brazil Industries Coalition), conselheiro da Fiesp (Federação das Indústrias do Estado de São Paulo, árbitro no Tribunal Permanente de Revisão do Mercosul e na OMC (Organização Mundial do Comércio) e professor no Instituto Rio Branco.

É doutor em direito internacional pela USP e pós-doutor em direito do comércio internacional pela Georgetown University.

Anfir levará brasileiras para rodada de negócios no Chile

18/10/2016 – Fonte: Automotive Business

A Anfir, Associação Nacional dos Fabricantes de Implementos Rodoviários, realizará a terceira rodada de negócios entre as fabricantes brasileiras e potenciais clientes em países da América do Sul. Desta vez, o encontro será no Chile, entre 25 e 26 de outubro, na capital Santiago.

Onze empresas farão parte da comitiva: Fibrasil, Fluiar, Grimaldi, Ibiporã, Librelato, Metalesp, Randon, Rodovale, Rossetti, Sergomel e Truckvan. Promovido em parceria com a Apex-Brasil, a Agência Brasileira de Promoção de Exportações e Investimentos, o objetivo dos encontros é aproximar a indústria brasileira dos potenciais compradores da região.

“Cada viagem é mais um passo para ampliar a presença do produto brasileiro no mercado estrangeiro”, afirma Alcides Braga, presidente da Anfir.

A primeira comitiva, formada por 14 empresas, teve como destino a Colômbia. O encontro foi realizado em junho deste ano, nos dias 21 e 22. A segunda foi realizada em setembro nos dias 14 a 16 em Lima, capital do Peru, e contou com a participação de sete empresas.

“A expectativa de geração de negócios nos dois eventos está em torno de US\$ 14,6 milhões”, diz Mario Rinaldi, diretor executivo da Anfir, sendo US\$ 6,6 milhões no Peru.

As exportações são aposta da entidade para compensar em parte a ociosidade causada pelo fraco desempenho do mercado doméstico: enquanto as vendas no Brasil diminuíram 30% no acumulado entre janeiro e setembro deste ano sobre igual período de 2015, as vendas ao mercado externo subiram 24,2% na mesma base de comparação, passando de 2,3 mil para 2,9 mil unidades.

BNDES pode cancelar desembolso de alguns financiamentos à exportação de serviço

18/10/2016 – Fonte: Tribuna PR

O Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social (BNDES) pode cancelar o desembolso de algumas das operações de financiamento à exportação de serviços após fazer uma análise caso a caso, afirmou a presidente do banco de fomento, Maria Silvia Bastos Marques. A instituição suspendeu em maio o desembolso para 25 operações de financiamento à exportação de serviços.

De acordo com a executiva, estabelecidos os novos procedimentos para financiamento a exportação de serviços, ocorrerá uma análise da carteira antiga. Ao todo, os projetos somam US\$ 7 bilhões em financiamentos, dos quais US\$ 4,7 bilhões ainda não liberados.

“Caso a caso, nós vamos ver o que tem condições de continuar, dentro daqueles critérios, adicionando aos critérios a fase da obra, se o financiamento deles está completo e o quanto da obra falta desembolsar. A gente vai decidir caso a caso”, disse após participar do o 3º Fórum Nacional CACB Mil, realizado pela Confederação das Associações Comerciais e Empresariais do Brasil (CACB), Sebrae, Facerj e ACRio.

No último dia 11, o BNDES anunciou novos procedimentos para esse tipo de financiamento. “A prioridade que nós demos, com base na auditoria do TCU e todos os conjuntos de conversas que tivemos com os órgãos de controle, foi estabelecer os novos procedimentos”.

A executiva lembrou que todos os projetos têm garantias. “O que menos preocupa o banco é a questão das garantias. Todos os projetos contam com até mais de uma garantia”, disse.

Segundo Maria Silvia, a questão é mesmo o foco nos projetos. “Quanto falta desembolsar, quanto foi feito desta obra, o termo de compliance que nós dissemos que eles vão ter que assinar confirmando que os recursos foram utilizados para aquele fim, e considerando que podem haver sanções se forem descumpridos”, explicou.

A suspensão em bloco foi motivada por uma ação civil pública aberta em 2015 pela Advocacia Geral da União (AGU) contra as empreiteiras, sob a acusação de improbidade administrativa.

A lista divulgada no último dia 11 inclui financiamentos a exportações de serviços prestados por Odebrecht, OAS, Queiroz Galvão, Camargo Corrêa e Andrade Gutierrez em nove países: Angola, Cuba, Venezuela, Moçambique, Argentina, Guatemala, Honduras, República Dominicana e Gana.

Susep disciplina seguro de transportador entre Brasil e Guiana Francesa

18/10/2016 – Fonte: Tribuna PR

A Superintendência de Seguros Privados (Susep) publicou no Diário Oficial da União (DOU) resolução sobre o seguro obrigatório de responsabilidade civil do transportador rodoviário de passageiros e cargas entre o Brasil e a Guiana Francesa. O texto também

traz as condições contratuais do seguro para veículos matriculados na Guiana Francesa.

De acordo com a resolução, as sociedades seguradoras que quiserem operar com o seguro deverão apresentar à Susep, previamente, o seu critério tarifário e correspondência contendo informações relativas a sucursais, agentes, representantes comerciais e pessoas jurídicas similares.

Esses representantes devem ser autorizadas a operar o seguro, em seu nome, na Guiana Francesa, particularmente nas cidades de São Jorge do Oiapoque (Saint-Georges-de-l'Oyapock) e Caiena (Cayenne). Também devem estar aptos a dar assistência, no território brasileiro, na língua francesa, aos segurados que contratarem o seguro, particularmente nos municípios de Oiapoque e Macapá.

Regras de 'riscos de engenharia'

A Susep também publicou no DOU circular com regras e critérios para operação das coberturas oferecidas em plano de seguro de 'riscos de engenharia'.

Segundo a circular, a sociedade seguradora deverá definir, para cada cobertura oferecida no plano, a forma de contratação, a possibilidade ou não de reintegração do Limite Máximo de Indenização da cobertura ou do Limite Máximo de Garantia da apólice e a forma que será cancelada a apólice ou a cobertura, em razão do pagamento de indenização.

"É facultada às sociedades seguradoras a estruturação de planos de seguros com coberturas adicionais distintas das previstas nesta circular, desde que os riscos cobertos estejam diretamente relacionados com o ramo de riscos de engenharia e não sejam típicos de outros ramos", cita a circular, cujas regras devem ser cumpridas pelas empresas a partir de 15 de abril de 2017.

D&O

Por meio de outra circular, também publicada no Diário Oficial da União, a Susep divulga diretrizes gerais aplicáveis aos seguros de responsabilidade civil de diretores e administradores de pessoas jurídicas (Seguro de RC D&O).

O seguro de RC D&O é um seguro de responsabilidade civil, contratado por uma pessoa jurídica (tomador) em benefício de pessoas físicas que nela ou em suas subsidiárias exerçam ou tenham exercido cargos de administração ou de gestão, ou cargos executivos em decorrência de nomeação, eleição ou contrato de trabalho.

Governo libera R\$ 1,9 bi para repor perdas de exportações de estados e municípios

18/10/2016 – Fonte: Portal Contábil

Por meio de uma medida provisória, o presidente Michel Temer liberou, nesta quinta-feira (13), R\$ 1,95 bilhão para repor as perdas com créditos do Imposto sobre a Circulação de Mercadorias e Serviços (ICMS) nos estados, municípios e no Distrito Federal. A MP 749 foi publicada em edição extra do *Diário Oficial* da União.

O auxílio financeiro, relativo ao ano de 2016, será pago em parcela única até o último dia útil de dezembro.

A distribuição dos recursos entre os estados será feita de acordo com critérios definidos pelo Conselho Nacional de Política Fazendária (Confaz), órgão que reúne os secretários de Fazenda dos 26 estados e do Distrito Federal.

Com valores definidos ano a ano, o auxílio é prestado anualmente em decorrência da Lei Kandir. Em vigor desde o fim dos anos 1990, a lei isentou de ICMS as exportações de produtos não industrializados, sob o argumento de que nenhum país pode exportar tributos.

Como o ICMS é administrado pelos estados e tem 25% da arrecadação partilhada com os municípios, o governo federal compromete-se a repor as perdas todos os anos.

Os principais estados impactados pela Lei Kandir são os grandes exportadores de produtos agropecuários. Entre eles, estão Mato Grosso, Goiás e Paraná.

Em setembro, os governadores haviam pedido auxílio federal para pagamento dos valores do Fundo de Apoio à Exportação (FEX), pago como compensação pelas perdas com a desoneração de produtos exportados.

Índia quer ser parceira na 'retomada' brasileira

18/10/2016 – Fonte: Tribuna PR

O ministro das Relações Exteriores, José Serra, afirmou que o Brasil pode ter uma relação comercial tão forte com a Índia quanto o País tem hoje com a China num horizonte de tempo não tão longo. Esta foi a conclusão ao fim da visita oficial do presidente Michel Temer e comitiva à Índia. Eles seguiram depois para o Japão.

“A complementaridade entre a economia brasileira e indiana é até maior do que a complementaridade entre a economia chinesa e indiana, que é boa também”, disse Serra. “Temos uma proposta para trocar com a Índia 500 preferências de produtos no âmbito do Mercosul, que aceita perfeitamente. Isso pode ser materializado em fevereiro, com uma apresentação em novembro.”

O ministro destacou que uma questão relevante é enfrentar as barreiras sanitárias e fitossanitárias.

“Em geral, o que acontece é que entra na burocracia e depois a questão fica parada. O primeiro-ministro indiano disse que vai se empenhar sinceramente nisso.”

Serra ressaltou que o acordo de cooperação e facilitação de investimentos firmado deve ajudar a aumentar o potencial de negócios. O ministro apontou que há uma grande frente para o aumento de exportações do Brasil para a Índia em vários setores, como alimentos, etanol, remédios e aviação.

Parceiro

O presidente Michel Temer e o primeiro-ministro da Índia, Narendra Modi, realizaram na segunda-feira, 17, um encontro bilateral, depois do evento que reuniu os dirigentes dos Brics no final de semana. Modi disse que poderá ser um parceiro do Brasil na retomada econômica. “A prioridade do presidente Temer é a retomada da economia doméstica. A Índia pode ser um valioso parceiro nesse processo.”

Ele destacou que a visita também pode fortalecer os interesses de empresas brasileiras em investir no seu país e disse que tais companhias serão bem vindas.

“O presidente Temer e eu concordamos em fortalecer a coordenação em fóruns internacionais, como ONU, G-20 e OMC”, disse Modi.

Temer afirmou que, nos diálogos que manteve com o primeiro-ministro, conversaram também sobre iniciativas na área ambiental, sobretudo referente a energias renováveis.

Banco do Brasil e Caixa sobem juros para reduzir risco de pedirem ajuda ao governo

18/10/2016 – Fonte: Gazeta do Povo

Bancos públicos foram na contramão da concorrência e ajustaram gradualmente o juro cobrado dos clientes nos últimos meses. O movimento foi suficiente para mudar radicalmente o ranking do crédito do Banco Central.

Se no passado recente Banco do Brasil e Caixa Econômica Federal operavam os juros mais baixos, agora as duas instituições já cobram algumas das maiores taxas. Entre os cinco grandes, o BB tem o maior juro no financiamento de veículos e a Caixa opera o segundo maior no crédito rotativo do cartão de crédito.

Após o estouro da crise em 2008, bancos estatais foram protagonistas quando os ex-presidentes Luiz Inácio Lula da Silva e Dilma Rousseff incentivaram o consumo via queda de juros. O plano, porém, mudou.

No ano passado - ainda no governo Dilma - os dois bancos federais começaram a elevar lentamente os juros em reação à subida da taxa Selic e diante de necessidade de melhorar a estrutura de capita.

Com a chegada de Michel Temer ao Palácio do Planalto, o movimento ganhou velocidade. Em maio, o peemedebista indicou Paulo Caffarelli para a presidência do BB e Gilberto Occhi para a Caixa.

Sob o novo comando, os dois bancos adotaram o discurso de recompor receitas para recuperar a rentabilidade perdida nos anos de ação mais agressiva. Pouco mais de quatro meses com a nova chefia e as instituições já exibem juros bem próximos dos concorrentes. Às vezes, até maiores.

Para o economista Roberto Troster, sócio da Troster & Associados, a mudança da política do BB e Caixa é o reconhecimento de que a persistência dessa ação mais agressiva poderia colocar em risco o futuro dos próprios bancos estatais. “Essa recomposição acontece porque o governo viu que, se não mudasse, os bancos iriam quebrar. Afinal, precisam de lucro para continuar emprestando”, disse.

Carros

Um dos símbolos dessa guinada está no crédito para veículos. No fim de 2015, o Banco do Brasil tinha juro médio de 26,5% ao ano, o menor entre os cinco grandes bancos - BB, Itaú, Bradesco, Caixa e Santander. Com a atual crise no setor automotivo, a demanda despencou e concorrentes reagiram com redução das taxas.

O juro médio do Santander, por exemplo, caiu quase 5 pontos e atualmente, perto de 24%, é o mais competitivo do grupo, segundo dados do BC de 15 de setembro.

Bradesco e Itaú reduziram taxas entre 1 e 2 pontos no mesmo período. Já o BB, na contramão, subiu ligeiramente o juro para 27,2% e, diante da queda dos demais, agora concede o crédito com o maior juro médio. Na Caixa, o custo ficou praticamente estável e atualmente é o terceiro mais caro.

Outro exemplo aparece no crédito rotativo do cartão. No fim de 2015, clientes da Caixa que não quitavam a fatura integral tinham de pagar 350,4% ao ano. Na época, era a menor taxa entre os cinco grandes.

Desde então, o número tem subido de elevador: 412% em março, 433% em maio, 459% em agosto e 508,2% em 15 de setembro. Com a escalada, a Caixa deixou de ser a mais barata para ocupar o posto de segunda mais cara. O banco federal está apenas atrás do Santander, pratica o maior juro rotativo: 581% ao ano.

Entre as demais linhas acompanhadas pelo BC, o BB é o segundo mais caro no crédito consignado para aposentados, a Caixa é a segunda mais cara no consignado para empregados de empresas privadas e, no cheque especial, a opção mais barata deixou de ser do BB e passou a ser do Bradesco.

Para analistas, situação da Caixa e do Banco do Brasil era insustentável

Para economistas, o aumento dos juros dos bancos públicos é uma reação esperada ao atual cenário mais desafiador enfrentado por essas instituições. Segundo Erin Celasun, diretora da Fitch Ratings e responsável pela avaliação dos bancos federais, Banco do Brasil e Caixa agem para reforçar a estrutura de capital e, ao mesmo tempo, precisam de mais dinheiro para compensar a crescente despesa com provisões para calotes. "Ainda estamos no início desse processo, e o reposicionamento pode ficar até mais visível", afirmou.

A analista acredita que o movimento do BB e da Caixa deve continuar até que os indicadores de retorno e lucro das duas casas sejam mais parecidos com os dos concorrentes. Para Esin, a direção dos dois bancos vai recompor as margens de lucro e o limite desse ajuste deverá ser determinado pela participação de mercado.

"Eles querem manter a liderança em seus segmentos principais, como a Caixa no imobiliário e o BB no crédito rural. Acho que não serão muito radicais, mas ficarão olhando para os indicadores de retorno e rentabilidade para se aproximar dos privados."

Para a diretora da agência de classificação de risco, há um aumento da pressão sobre a capitalização desses bancos. "Atualmente, está claro que, para sustentar uma base de capital adequada, a rentabilidade dos negócios tem de ser reforçada. Além disso, haverá exigências cada vez mais rígidas de capital", disse.

A Fitch tem monitorado de perto a evolução do capital do BB e Caixa, especialmente com a adoção das regras de Basileia 3, nova regulação internacional que exigirá mais capital dos bancos a partir de 2019.

“De acordo com nossas previsões internas, pode haver necessidade de apoio de capital para os bancos públicos no Brasil”, disse a analista, que, no entanto, não detalhou o cálculo, usado apenas internamente. Erin disse acreditar que, diante dessa perspectiva, BB e Caixa se movimentam para gerar mais lucro para reforçar o capital sem ajuda do Tesouro Nacional.

Risco maior

O analista do setor bancário da Austin Rating, Luis Miguel Santacreu, também acredita que as duas instituições tiveram de contrair a oferta e aumentar provisões contra calote diante do maior risco gerado pela economia em recessão.

Essa guinada, diz o economista, mostra que o uso do crédito para alavancar a demanda chegou ao limite. “O modelo com bancos públicos ativistas no crédito já não respondia mais. Pessoas já estavam endividadas e não havia mais espaço. Ao mesmo tempo, a inadimplência começou a crescer.”

Mercado se mostra dividido sobre tamanho do corte da taxa de juros

18/10/2016 – Fonte: Folha de S. Paulo



A maioria dos investidores prevê que o Banco Central vai reduzir a taxa básica de juros da economia nesta semana, mas há dúvidas sobre o tamanho do corte e, portanto, a velocidade do ciclo de redução dos juros que pode se iniciar.

A taxa Selic, hoje em 14,25%, será analisada pelo Copom (Comitê de Política Monetária) do Banco Central na reunião que termina nesta quarta (19). Se for confirmado, o corte da taxa será o primeiro desde outubro de 2012.

A maior parte dos analistas do mercado aposta num corte de 0,25 ponto percentual, mas há quem veja espaço para uma redução ainda maior, de 0,5 ponto percentual.

Levantamento da agência Bloomberg com 55 economistas e instituições mostra que 33 esperam uma redução de 0,25 ponto percentual e outros 19 projetam corte de 0,5. Apenas três preveem a manutenção da taxa no nível atual.

As previsões do mercado se baseiam nos sinais de desaceleração da inflação e avanço da medida proposta pelo governo para ajustar suas contas e frear o crescimento das despesas públicas, aprovada em primeiro turno pela Câmara dos Deputados.

No mercado de juros futuros, onde se negociam contratos para obter proteção contra flutuações das taxas, os preços indicam que muitos investidores apostam num corte de 0,5 ponto nesta semana.

Contratos com vencimento em janeiro de 2017 foram fechados nesta segunda (17) com taxa equivalente a 13,637% ao ano, indicando uma aposta na queda da Selic para 13,5% no fim do ano.

Segundo o boletim Focus do BC, que coleta previsões de economistas do mercado, a maioria espera um corte de 0,25 ponto nesta semana e outro de 0,5 em novembro, quando o Copom voltará a se reunir para avaliar o cenário econômico e a taxa de juros.

"O BC tem passado uma postura mais conservadora, e acredito que ele deva esperar a inflação cair um pouco mais para fazer um corte mais agressivo", afirma Samuel Torres, da Spinelli Corretora.

As taxas no mercado de juros futuros vêm caindo desde meados de setembro, quando surgiram sinais de que a inflação começou a desacelerar. A taxa Selic é o principal instrumento usado pelo Banco Central para controlar a oferta de moeda na economia e frear a inflação.

"O BC deve esperar a inflação convergir para perto do teto da meta", diz Alvaro Bandeira, economista da Modalmais. Nos 12 meses encerrados em setembro, o IPCA, índice oficial de inflação, acumulou alta de 8,48%. A meta perseguida pelo BC é uma inflação anual de 4,5%, com tolerância até o teto de 6,5%.

Franquias atraem quem perdeu emprego e crescem 8% no primeiro semestre

18/10/2016 – Fonte: Gazeta do Povo

Setor continua crescendo e atrai a atenção de grandes bancos, que lançam produtos para o segmento



O aumento do desemprego tem levado muitos brasileiros a passar para o outro lado do balcão. São pessoas que, diante da escassez de vagas, decidem assumir o chapéu de patrão e montar seu negócio.

Esse movimento tem impulsionado o segmento de franquias, cujo faturamento cresceu 7,9% no primeiro semestre do ano, ante igual período de 2015, para R\$ 68,8 bilhões, no momento em que o país ainda enfrenta os efeitos da recessão.

O segmento tem se tornado não apenas uma alternativa de renda para um grupo de desempregados como um novo nicho de mercado para os bancos. Santander e Banco do Brasil, por exemplo, criaram este ano divisões voltadas para franqueados, com opções de financiamento e serviço de consultoria.

Especialistas alertam, porém, que investir numa franquia requer cuidados. O investimento inicial para colocar de pé uma única loja varia de R\$ 5 mil a R\$ 80 mil,

considerando taxa de franquia (taxa de adesão à rede de franqueados), recursos para abertura da unidade e capital de giro.

O cálculo é da Associação Brasileira de Franchising e considera microfranquias. Para gigantes, como a rede de fast-food Habib's, o aporte fica na casa dos milhões. Além disso, o tempo para obter retorno do investimento, independentemente do tamanho do empreendimento, pode variar de um ano e meio a três anos. Também é preciso evitar modismos e ter em mente que trabalhar com uma marca consolidada no mercado não é garantia de sucesso.

Para Claudio Tiegui, diretor de inteligência de mercado da ABF, o segmento tem atraído mais gente porque quem quer se tornar empreendedor, muitas vezes, tem receio de começar do zero.

“As franquias têm modelo de negócio já testado e marca consolidada. O risco é menor do que você montar um negócio próprio do zero. Além disso, você pode ter apenas uma loja, mas ela faz parte de uma rede. Com isso, a negociação com fornecedores é mais vantajosa, pois se tem escala. Numa crise, você precisa cortar custos.”

Segundo Tiegui, já há redes que estão negociando até aluguéis das lojas em grupo com administradoras de shoppings. Vantagens como essas não apenas atraem iniciantes como também favorecem as franquias existentes. O índice de mortalidade no setor é de 4,4%, percentual que tem se mantido estável nos últimos anos. Hoje, há cerca de 140 mil lojas de franquias no país, alta de quase 10% no número de operações em relação ao primeiro semestre de 2015.

“Toda vez que há uma crise, o setor de franchising cresce, pois há mão de obra qualificada que deixa o trabalho formal para empreender. Há também crescimento da receita das unidades já existentes, pois o sistema de franquias tem resiliência dadas as suas características, como o custo de gestão reduzido”, diz Tiegui.

Atentos a esse crescimento, alguns bancos decidiram montar equipes voltadas especialmente para franqueados. Desde o início do ano, o Banco do Brasil mantém uma central de gestão e apoio às franquias com 26 pessoas.

A iniciativa faz parte do programa BB Franquia, que teve crescimento de 14% em 12 meses encerrados em junho de 2016 na sua carteira de crédito. As linhas de financiamento vão desde capital de giro a suporte para compra de equipamentos. O Santander montou equipe com este objetivo em janeiro passado. O banco formata convênios para atender franqueados e franqueadores. São mais de 150 já firmados.

“Se é necessário reformar as lojas de uma rede, por exemplo, negociamos condições especiais para os franqueados. É uma forma de atender a franquia como um todo”, diz Marcelo Aleixo, superintendente executivo de Pequenas e Médias Empresas do Santander.

Os empresários que não conseguem apresentar as garantias exigidas pelos bancos podem recorrer ao Fundo de Aval da Micro e Pequena Empresa, criado pelo Sebrae em 2015 para o setor de franquias. O fundo tem convênio com Santander e Bradesco e viabilizou R\$ 34 milhões em empréstimos para 458 franquias, desde que foi criado.

Cuidados

A escolha do segmento onde se pretende investir é um ingrediente fundamental na receita de sucesso dos franqueados, dizem especialistas. Primeiro porque o desempenho dos segmentos varia. Segundo dados da ABF, o que reúne esporte, saúde, beleza e lazer, lidera a expansão do setor, com alta de 15% no faturamento no segundo trimestre, ante igual período do ano passado. Acessórios e calçados vem em seguida, com aumento de 10%.

Além disso, para elevar as chances de o negócio ser bem-sucedido, o conselho de dez em cada dez especialistas é escolher uma franquia com a qual o empreendedor se identifique.

“Você vai passar horas do seu dia se dedicando ao negócio. É bom que você se identifique com a marca e estude bem o ponto onde pretende abrir a loja, de modo que outros franqueados da mesma rede ou negócios concorrentes não atrapalhem seu desempenho”, diz Marcio Quintella, coordenador do MBA de Empreendedorismo e Novos Negócios da Fundação Getulio Vargas, que também alerta para o volume de investimento exigido.

“Quanto menor o risco ou melhor a franquia, mais investimento. É preciso escolher o que cabe no bolso e evitar modismos e sazonalidades. Uma loja de sorvete, por exemplo, não vende a mesma quantidade de picolés no inverno e no verão.”

Em crescimento, setor de TI do Paraná busca virar polo produtor e exportador

18/10/2016 – Fonte: Gazeta do Povo

Alta demanda e organização empresarial estão entre os fatores que motivam o crescimento das empresas no estado



A meta do setor paranaense de Tecnologia da Informação e Comunicação (TIC) é ousada: ser o principal polo produtor e exportador do segmento na América Latina até 2035. A missão, porém, é plausível.

Há negócios paranaenses de TIC na lista das pequenas e médias empresas que mais crescem no Brasil desde 2007. Também já existem vários negócios locais com mais de dez anos de mercado e com base sólida de clientes. Alguns já exportam seus serviços para Estados Unidos, América Latina e Europa.

A consolidação do mercado paranaense de tecnologia da informação começou a partir de 2006, ano em que foram criados os primeiros Arranjos Produtivos Locais (APLs), organizações que reúnem diversos empresários de TIC para discutir o mercado. Em Curitiba, por exemplo, há reuniões mensais para falar sobre as novas tecnologias, para fomentar parcerias com instituições de ensino e para facilitar a compra de insumos.

Mão de obra qualificada ainda é desafio para o setor

O principal desafio do setor continua sendo mão de obra. "Conseguir criar capital humano que possa dar respostas e entregue valor diferenciado para o mercado é uma das principais demandas", afirma Emerson Cechin, coordenador estadual do setor tecnologia da informação do Sebrae-PR.

A Cinq, desenvolvedora de software personalizado para clientes de grande porte, possui desde 1992 um programa próprio de trainee para preparar universitários e recém-formados. "Fomentamos treinamento, principalmente para novas tecnologias, como Internet das Coisas e Realidade Virtual", diz o diretor Carlos Alberto Jayme.

Juliano Simões, sócio da Central Server, explica que as universidades já estão preparando bem os alunos para habilidades gerais, como desenvolvimento de software. A principal lacuna é em relação às novidades do mercado.

O caminho encontrado pela Horus Solutions, por exemplo, foi buscar capacitações junto aos seus fornecedores. "Temos um time de banco de dados capacitado pela Oracle", exemplifica Vinicius Feltrin, diretor da empresa.

"A ideia é se fortalecer para enfrentar a concorrência. Já aconteceu de fecharmos parceria com o Sebrae para capacitação a um valor baixo, o que não seria possível sozinho", explica Vinicius Feltrin, diretor da Horus Solutions, empresa de Curitiba que cresceu 72% entre 2013 e 2015 e que teve receita líquida de R\$ 8,3 milhões no ano passado.

Passos largos

A organização dos empresários com a criação de APLs em nove cidades do estado surtiu efeito e alavancou o setor. Segundo dados do Instituto Paranaense de Desenvolvimento Econômico e Social (IparDES), o setor de TI tem crescimento médio de 20% a 30% ao ano e ampliou em 75% o número de empregos nos últimos quatro anos, gerando 18,6 mil postos de trabalho em todo o estado até 2014, com salário médio de R\$ 2.758.

A alta demanda por serviços de tecnologia da informação, independente do momento econômico, também explica a curva acentuada de crescimento. Projetos de TI são procurados tanto por quem busca reduzir custos e aumentar a eficiência do negócio quanto por aqueles que estão investindo em novas tecnologias.

"A TI era vista como despesa há 10 anos. Hoje, mudou. [As empresas] viram que o software ajuda a vender mais e a reduzir custos. Toda empresa precisa de TI para sobreviver", afirma Sandro Molés, presidente da Associação das Empresas de Tecnologia da Informação do Paraná (Assespro-PR).

A proposta de simplificar a vida dos clientes é bem vista pelo mercado. "Queremos ser vistos como peça fundamental, como uma extensão do negócio do cliente. Se a Central Server para, o cliente para", afirma Juliano Simões, sócio fundador da Central Server, empresa de Curitiba que cresceu 34% entre 2013 e 2015 e que conta com 6 mil clientes, a grande maioria pequenos e médios negócios.

Prestar um serviço eficiente também conta pontos a favor. Nos últimos anos, parte das empresas procurou qualificar seus produtos e serviços para conseguir certificações

de *players* importantes do mercado, como Gartner, IBM e Oracle. Os documentos ajudam a atrair clientes e são essenciais para entrar no mercado internacional.

E para não perder o ritmo de crescimento, as empresas estão acompanhando o lançamento de novas tecnologias para sair na frente. "As demandas continuam sendo enormes.

Agora os sistemas estão sendo adaptados para smartphone. Daqui a pouco vão precisar de IoT (Internet das Coisas)", explica Carlos Alberto Jayme, diretor da CINQ, desenvolvedora curitibana que faturou R\$ 17 milhões em 2015 e que exporta desde 2003.

Crise econômica

A recessão econômica foi sentida pelo setor neste ano, mas isso não deve resultar em uma retração. Empresários consultados pela reportagem afirmam que vão manter o mesmo faturamento de 2015 ou conseguir crescer a taxas menores do que as registradas em anos anteriores.

Em 2017, a Assespro-PR acredita que as receitas vão ficar estáveis e que a partir de 2018 haverá a retomada, principalmente com projetos de exportação sendo tirados do papel.

Esforços concentrados

Para conseguir ser o principal polo de TIC na América Latina até 2035, foi criado o Comitê de Governança de Tecnologia da Informação e Comunicações do Paraná. O objetivo é integrar as ações dos atores (empresas, instituições de ensino e fomento e governo) para que o setor possa continuar crescendo a passos largos.

A primeira reunião do grupo aconteceu neste mês, na sede do Sebrae em Curitiba, para discutir o planejamento estratégico do comitê e para começar a desenhar os planos de ação. Ambos os documentos devem estar prontos até o fim do ano.

Térmicas de Pecém ameaçam parar

18/10/2016 – Fonte: Tribuna PR

Depois de serem acionadas a plena carga para que as hidrelétricas pudessem poupar seus reservatórios, algumas usinas térmicas estão em vias de serem desligadas, justamente por causa do grande volume de água que consomem para gerar energia.

Na semana passada, as duas maiores térmicas movidas a carvão do País, Pecém I e II, que operam no Porto de Pecém, no Ceará, informaram à Agência Nacional de Energia Elétrica (Aneel) que não terão mais condições de continuar em funcionamento, caso o preço da energia que vendem não seja reajustado para acompanhar a explosão do custo da água no Estado.

A origem do problema está na pior crise hídrica dos últimos 66 anos enfrentada pelo Ceará. Como essas térmicas necessitam de muita água para resfriar suas máquinas – um volume equivalente a 6% do consumo diário de Fortaleza – , o governo cearense, preocupado com o abastecimento da população, decidiu atacar no preço e criou uma cobrança específica para essas usinas, o Encargo Hídrico Emergencial.

Na semana passada, os carteiros entregaram nos escritórios das empresas Eneva e EDP, donas das duas usinas, as primeiras contas de água com a taxa extra embutida.

A fatura referente ao mês de setembro chega a R\$ 1,308 milhão decorrente do consumo de água, mas acrescenta outros R\$ 9,125 milhões relativos ao novo encargo. Os empresários reagiram de imediato, bateram na porta da Aneel e ameaçaram desligar as máquinas.

“Em poucas semanas de geração com esse custo extraordinário, os agentes (*empresas*) não terão recursos para pagamento de combustível e/ou operação e manutenção e da própria água”, declararam as empresas, em carta enviada à agência.

“Em face desses prejuízos insustentáveis, os agentes não terão outra alternativa senão paralisar a operação do complexo termoelétrico, caso haja o despacho do complexo sem o devido repasse desses custos adicionais.”

Na prática, o que os geradores pedem é uma revisão de suas tarifas já neste mês de outubro e enquanto durar a cobrança do encargo, previsto para ser recolhido mensalmente até agosto de 2017.

Equilíbrio

De acordo com o ex-diretor da Aneel Edvaldo Alves de Santana, o pedido das empresas tem respaldo na lei das concessões, que prevê o repasse de qualquer tributo ou encargo à tarifa, caso seja comprovado que os custos afetam o equilíbrio econômico-financeiro dos contratos.

“A lei estabelece que qualquer novo encargo deve ser obrigatoriamente repassado às tarifas. Isso já foi feito em casos semelhantes”, disse.

Se a agência acatar a solicitação, avalia Santana, o gasto será assumido pelos agentes que estiverem expostos ao mercado à vista de energia, no qual empresas fazem a compra de energia diretamente com os geradores. Como as distribuidoras estão com excesso de energia contratada, em tese, esse rombo não atingiria os consumidores residenciais.

Apesar de Pecém I e II gerarem um volume de energia equivalente a 60% do consumo de todo o Ceará, o governo estadual parece não estar preocupado com o eventual desligamento das usinas, porque conta com o benefício de estar conectado ao Sistema Interligado Nacional (SIN), que distribui energia entre quase todos os Estados do País.

O governo do Ceará não quis comentar o assunto. O Ministério de Minas e Energia informou que o caso é atribuição da Aneel. A agência não se manifestou até o fechamento da reportagem.

As empresas Eneva e EDP informaram, por meio de comunicado, que estão “em tratativas com os órgãos competentes”, e que estão em busca de “uma solução que será benéfica para todos os envolvidos, sem prejudicar a segurança energética do Estado do Ceará e/ou a saúde financeira dos empreendimentos”.

Com queda da gasolina, IPC-S deve fechar mês entre 0,20% e 0,25%, diz FGV

18/10/2016 – Fonte: Tribuna PR

A nova política de preços de combustíveis da Petrobras, anunciada na última sexta-feira, 14, que abriu espaço para redução de 1,4% na bomba de gasolina, provocou a revisão da projeção para o Índice de Preços ao Consumidor – Semanal (IPC-S) fechado de outubro pela Fundação Getúlio Vargas (FGV). Segundo o economista da FGV André Braz, o indicador deve terminar o mês com uma variação entre 0,20% e 0,25%.

Apesar de a previsão ainda ficar acima do registrado em setembro, 0,07%, é 0,10 ponto porcentual menor que a projeção anterior para outubro, de 0,30% a 0,35%.

Braz explicou que a redução no preço da gasolina ainda não foi captada na leitura da segunda quadrissemana deste mês, divulgada nesta segunda-feira, já que só começou a valer a partir do último dia 15, mas afirmou que 50% da queda nos postos já deve ser sentida ainda em outubro devido ao grande peso que o combustível tem no índice (2,8%).

“A queda na gasolina já deve nos ajudar a contar uma história diferente sobre o IPC-S de outubro”, disse Braz, ponderando que parte da redução do preço da gasolina pode ser perdida por causa da alta do álcool anidro, que compõe 27% do combustível nos postos.

O economista também afirmou que a desaceleração apresentada nesta quadrissemana, de 0,19% para 0,14%, foi uma surpresa, pois a aposta era de que o índice continuaria a acelerar levemente durante este mês. O arrefecimento foi puxado principalmente pelos alimentos, que voltaram a aprofundar a deflação nesta quadrissemana (-0,01% para -0,15%).

Braz destacou neste grupo as quedas dos preços do feijão carioca (-5,33% para -6,63%) e do leite (-10,6% para -12,47%). O economista pontuou, no entanto, que já há tipos de alimentos, como os in natura, e a carne bovina (2,80% para 3,42%) que encareceram da primeira leitura do mês para a segunda quadrissemana.

Essa “queda de braço” entre os itens em trajetória de baixa e os produtos em elevação, segundo Braz, vai fazer que o IPC-S tenha variações tímidas até o final do ano. “Tem uma queda de braço e assim o índice fica tímido. Continuando assim, pode fechar este ano em 7% ou abaixo disso, se o aumento dos alimentos, comum no final do ano, for menor do que a gente prevê”, afirmou.

ANP: etanol sobe em 18 Estados, cai em 6 e no DF fica estável no AP e AM

18/10/2016 – Fonte: Tribuna PR

Os preços do etanol hidratado nos postos brasileiros subiram em 18 Estados, caíram em outros seis e no Distrito Federal e ficaram estáveis no Amapá e no Amazonas na semana encerrada em 15 de outubro.

Os dados são da Agência Nacional do Petróleo, Gás Natural e Biocombustíveis (ANP), compilados pelo AE-Taxas, e mostram que não houve muita variação ante a semana anterior, quando os preços dos biocombustíveis haviam subido em 19 Estados e no

Distrito Federal, caído em seis e não se alteraram no Amapá. No período de um mês, o biocombustível subiu em 20 Estados e caíram em seis e também no Distrito Federal.

Em São Paulo, principal Estado produtor e consumidor, a cotação avançou 2,22%, para R\$ 2,476 o litro. No período de um mês acumula alta de 8,16%. Na semana, o maior avanço das cotações foi registrado em Goiás (3,82%), enquanto o maior recuo ocorreu no Rio de Janeiro (1,66%). A maior alta mensal foi em São Paulo (8,17%), enquanto a maior queda ocorreu no Rio de Janeiro (2,53%).

No Brasil, o preço mínimo registrado para o etanol foi de R\$ 2,159 o litro, em São Paulo, e o máximo foi de R\$ 3,999 o litro, no Rio Grande do Sul. Na média, o menor preço foi de R\$ 2,461 o litro, em Mato Grosso. O maior preço médio foi verificado no Amapá, de R\$ 3,699 o litro.

Competitividade

De acordo com os dados da ANP, compilados pelo AE-Taxas, os preços do etanol hidratado seguem competitivos ante os da gasolina apenas em Mato Grosso. Nos demais Estados e no Distrito Federal, a gasolina segue mais vantajosa.

Em Mato Grosso, o preço do etanol vale 66,30% do da gasolina. Em São Paulo, principal consumidor, a paridade é de 71,60%. A gasolina está mais vantajosa principalmente no Amapá (100,85%). A relação é favorável ao biocombustível quando está abaixo de 70%.

Em São Paulo, o etanol ficou cotado, em média, a R\$ 2,476 por litro. A gasolina, em R\$ 3,458 por litro.

Brasil e Europa assinam acordo para acelerar análise de pedidos de patente

18/10/2016 – Fonte: Tribuna PR

Para acelerar a tramitação de pedidos de patente, Brasil e União Europeia firmam nesta segunda-feira, 17, um acordo pelo qual as análises técnicas realizadas aqui serão aceitas lá e vice-versa, criando uma via rápida (fast track) para a proteção à propriedade intelectual. Essa cooperação começará a funcionar, primeiro, como um projeto piloto em áreas específicas a serem definidas pelas duas partes.

O documento que prevê o início desse projeto piloto será assinado nesta segunda pelo ministro da Indústria, Comércio Exterior e Serviços, Marcos Pereira, e pelo vice-presidente do Escritório de Patentes Europeu (EPO), Raimund Lutz. O ministro estará em Weimar, onde participa do Encontro Econômico Brasil-Alemanha como orador. O encontro vai tratar de temas como manufatura avançada, cidades inteligentes e compras governamentais.

Na declaração conjunta, os dois países vão reafirmar que a proteção intelectual é importante para “estimular a inovação tecnológica, incentivar o investimento econômico, apoiar o crescimento dos negócios e, em última análise, contribuir para o desenvolvimento econômico e social”.

E que o compartilhamento de trabalho de exame de patentes “pode aumentar a eficiência para escritórios bem como para depositantes, respectivamente, melhorando o tempo e a qualidade de exame e melhorando as condições de acesso a mercados.”

O Brasil já possui pilotos semelhantes com os Estados Unidos e o Japão. O primeiro já está em operação e o segundo, em fase de definição de áreas. Esses acordos facilitarão, inclusive, a que empresas que tenham obtido patente no exterior a obtenham no Brasil.

A proteção às patentes entrou na lista de temas prioritários do governo, que vem trabalhando para reforçar o Instituto Nacional da Propriedade Intelectual (INPI).

Mesmo num ano de forte restrição fiscal, o Ministério do Planejamento autorizou a contratação de 70 novos pesquisadores já aprovados em concurso público. Reportagem publicada pelo Estado no ano passado mostrava que, com a estrutura deficiente do Instituto, a tramitação dos pedidos de patentes consome até 11 anos. No EPO, o processo leva em média cinco anos.

Além do acordo na área de patentes, o ministro deverá ter uma audiência com o vice-ministro da Economia e Energia, Matthias Machning. Vai, também, participar de um encontro empresarial promovido pela Confederação Nacional da Indústria (CNI) e Federação das Indústrias Alemãs (BDI).

“Essa é uma demanda antiga do setor empresarial”, comentou o presidente da CNI, Robson Braga de Andrade, em nota divulgada nesta segunda pela entidade. “O Brasil precisa atrair investimento e agregar valor à sua produção industrial, sobretudo em áreas de alta tecnologia, e uma forma de promover essas atividades é acelerar o exame e a concessão de patentes.”

De acordo com a CNI, o EPO representa 38 escritórios de patentes na Europa, que incluem os membros da União Europeia e outros governos como Turquia, Noruega e Islândia. Em 2015, o EPO recebeu 278.867 pedidos, dos quais 604 do Brasil. No mesmo período, os EUA apresentaram 65.000 pedidos e o Japão, 50.000

Curitiba lidera ranking nacional com as famílias mais endividadas

18/10/2016 – Fonte: Tribuna PR



Desde 2014 a capital do Paraná registra a maior proporção de famílias endividadas entre as 27 capitais brasileiras e ao final do primeiro semestre deste ano não foi diferente.

Em junho, 86% das famílias de Curitiba/PR acumulavam dívidas, enquanto a média nacional foi de 58%. Em 2014 e 2015, os curitibanos também lideraram o ranking nacional de endividamento com uma parcela de 89% e 87%, respectivamente.

Em relação às famílias com dívidas em atraso, Curitiba/PR foi a única que ficou acima da média nacional (23%), com 30%, enquanto as capitais de Santa Catarina e do Rio Grande do Sul acompanharam a média nacional e registraram 23%.

Todas as capitais da região Sul apresentaram um nível de comprometimento da renda com dívidas em torno de 30%, patamar considerado adequado para a Federação: Curitiba/PR (32%), Porto Alegre/RS (32%) e Florianópolis/SC (31%) estão levemente acima da média nacional (31%).

Quanto às operações de crédito, a região Sul abriga 14,7% das famílias brasileiras e concentra 20,2% do volume de crédito do País, segundo dados do primeiro semestre deste ano.

Os dados de distribuição regional do crédito pelo Banco Central justificam a causa da forte concentração de endividados na região Sul, pois indicam uma assimetria entre população e crédito nessa região, respondendo por menos de 15% do número de famílias, a região captou pouco mais 20% do total de crédito.

Estimativa para câmbio no fim de 2016 segue em R\$ 3,25, revela Focus do BC

18/10/2016 – Fonte: Tribuna PR

O Relatório de Mercado Focus mostrou estabilidade nas estimativas para o câmbio deste e do próximo ano. O documento divulgado nesta segunda-feira, 17, pelo Banco Central indicou que a cotação da moeda estará em R\$ 3,25 no encerramento de 2016, mesmo patamar de uma semana antes. Há um mês, estava em R\$ 3,30. O câmbio médio de 2016 passou de R\$ 3,44 para R\$ 3,43, ante R\$ 3,45 de um mês antes.

Para o fim de 2017, a mediana para o câmbio seguiu em R\$ 3,40 de uma divulgação para a outra, ante os R\$ 3,45 de quatro semanas atrás. Já o câmbio médio de 2017 permaneceu em R\$ 3,36 – estava em R\$ 3,39 um mês atrás.

Nas últimas semanas, o Banco Central seguiu com sua estratégia de leilões diários de swap cambial reverso, cujo efeito nas cotações é equivalente à compra de dólares no mercado futuro. Com isso, vem reduzindo gradativamente sua posição vendida em swaps cambiais tradicionais, hoje em torno de US\$ 30 bilhões.

Setor externo

Em meio à queda acumulada do dólar em 2016, de cerca de 19%, os economistas do mercado financeiro alteraram suas projeções para o resultado da balança comercial em 2016 e 2017. A estimativa de superávit comercial este ano caiu de US\$ 49,18 bilhões para US\$ 49,00 bilhões, ante US\$ 50,00 bilhões de um mês antes. Na estimativa mais recente do BC, o saldo positivo de 2016 ficará em US\$ 49 bilhões.

Para 2017, as projeções de superávit comercial do mercado financeiro permaneceram em US\$ 45,00 bilhões de uma semana para outra – ante US\$ 47,32 bilhões de um mês antes.

No caso da conta corrente, as previsões contidas no Focus para 2016 seguiram com déficit de US\$ 17,10 bilhões. Há um mês, o rombo projetado estava em US\$ 15,90 bilhões. Para 2017, o mercado alterou a estimativa de rombo nas contas externas de US\$ 25,00 bilhões para US\$ 24,80 bilhões.

Um mês atrás, o rombo projetado era de US\$ 24,20 bilhões. Na última semana de setembro, o BC informou que de janeiro a agosto deste ano o País acumulou um déficit

na conta corrente de US\$ 13,119 bilhões. Já a projeção da instituição para o déficit em conta em 2016 é de US\$ 18,0 bilhões.

IDP

Para os analistas consultados semanalmente pelo BC, o ingresso de Investimento Direto no País (IDP) será mais do que suficiente para cobrir o resultado deficitário neste e no próximo ano.

A mediana das previsões para o IDP em 2016 permaneceu, no Focus, em US\$ 65,00 bilhões de uma semana para a outra – mesmo patamar de um mês antes. No acumulado deste ano até agosto, o IDP somou US\$ 41,101 bilhões e a previsão do BC é que a cifra chegue a US\$ 70,00 bilhões até o fim de 2016.

Para 2017, a perspectiva de volume de entradas de investimento direto, de acordo com o Focus, permaneceu passou de US\$ 65,00 bilhões para US\$ 65,45 bilhões. Quatro semanas atrás, estava em US\$ 65,00 bilhões.

Bolsa sobe 1,5% e atinge maior pontuação desde janeiro de 2013

18/10/2016 – Fonte: Folha de S. Paulo



O otimismo dos investidores com o mercado brasileiro fez o Ibovespa se descolar mais uma vez do exterior e encerrar o pregão desta segunda-feira (17) no maior nível desde janeiro de 2013.

O principal índice da Bolsa paulista fechou com ganho de 1,5%, aos 62.696,11 pontos. É a maior pontuação desde 3 de janeiro de 2013 (63.312,46 pontos). O giro financeiro foi de R\$ 11,8 bilhões, engordado pelo vencimento de opções sobre ações, que movimentou R\$ 3,815 bilhões.

Em Nova York, os índices acionários encerraram o pregão em baixa, pressionados pelo recuo do petróleo e influenciados pela temporada de divulgação de resultados corporativos do terceiro trimestre. Na Europa, a maioria das Bolsas também teve queda.

Desde a aprovação, em primeiro turno na Câmara dos Deputados, da PEC (proposta de emenda constitucional) que limita os gastos públicos, os investidores elevaram o otimismo em relação à recuperação da economia brasileira, o que tem se refletindo no forte ingresso de capital externo na Bolsa neste mês. O saldo de recursos estrangeiros na Bovespa está positivo em R\$ 2,385 bilhões até o dia 13 de outubro.

A viagem do presidente Michel Temer à Índia, em encontro dos líderes dos Brics (Brasil, Rússia, Índia, China e África do Sul) contribui para o bom humor dos investidores. "Temer está conseguindo transmitir uma imagem positiva do país, de

austeridade fiscal", comenta Alexandre Espírito Santo, economista da Órama Investimentos.

Outro fator que tem impulsionado o mercado de ações doméstico é a perspectiva de queda da taxa básica de juros (Selic) na reunião do Copom (Comitê de Política Monetária) do Banco Central que termina nesta quarta-feira (19). "A redução de juros torna a renda mais variável ainda mais atrativa ao investidor", diz Alexandre Soares, analista da BGC Liquidez.

As ações da Petrobras continuaram se destacando na Bolsa, mesmo com o recuo do petróleo no mercado internacional. As ações preferenciais terminaram em alta de 3,94%, a R\$ 16,90, enquanto as ordinárias subiram 2,84%, a R\$ 18,41. O mercado, que já havia aprovado a atual administração da companhia, gostou da nova política de preços da estatal, mesmo com a redução dos preços dos combustíveis.

Os papéis da Vale ganharam 2,36%, a R\$ 16,91 (PNA), e 1,22%, a R\$ 18,24 (ON), ajudados pela alta de cerca de 2% do minério de ferro na China.

No setor financeiro, Banco do Brasil ON subiu 5,86%, a R\$ 27,48, liderando o ranking de maiores altas do Ibovespa; Itaú Unibanco PN avançou 2,19%; Bradesco PN, +1,99%; Bradesco ON, +1,06%; Santander unit, +2,14%; e BM&FBovespa ON, +0,56%.

CÂMBIO E JUROS

O dólar terminou o pregão em leve alta frente ao real. A moeda americana à vista subiu 0,13%, a R\$ 3,1979; o dólar comercial ganhou 0,12%, a R\$ 3,2090. No exterior, a moeda teve comportamento misto.

Segundo operadores, a perspectiva de queda da taxa básica de juros nesta quarta-feira é um dos fatores que impedem uma valorização maior do real, além da probabilidade de alta dos juros nos EUA até o fim do ano.

Pela manhã, como tem ocorrido diariamente, o Banco Central leiloou 5 mil contratos de swap cambial reverso, no montante de US\$ 250 milhões.

No mercado de juros futuros, o contrato de DI para janeiro de 2017 manteve-se praticamente estável, passando de 13,635% para 13,637%; o contrato de DI para janeiro de 2018 permaneceu em 11,970%; e o contrato de DI para janeiro de 2021 recuou de 11,270% para 11,250%.

O CDS (credit default swap) de cinco anos brasileiro, espécie de seguro contra calote e indicador de percepção de risco, ganhava 0,87%, aos 269,777 pontos.

Presidente da Anatel diz que redução de tributos para teles será negociada

18/10/2016 – Fonte: Bem Paraná

O presidente da Anatel (Agência Nacional de Telecomunicações), Juarez Quadros, afirmou que a carga tributária do setor de telecomunicações é muito alta e que Gilberto Kassab, ministro da Ciência, Tecnologia e Comunicações, se comprometeu a elaborar uma proposta de redução após reunião com representantes do setor nesta segunda-feira (17).

"A carga tributária é realmente alta, uma das mais altas do mundo, e sempre há essa vontade", afirmou Quadros, durante evento do setor em São Paulo. "O que o ministro propôs é que isso não depende só da área de comunicações. É algo que precisa se negociar a nível mais interministerial."

Segundo Quadros, a maior carga vem dos Estados, devido ao ICMS, e quem paga o peso do tributo são os consumidores e não as operadoras. Durante a cerimônia de abertura da Futurecom, evento do setor, Kassab mencionou o pedido dos representantes do setor, concordou com a demanda, mas concluiu que uma redução da carga tributária poderia vir apenas no médio ou no longo prazo.

Nesta segunda, o ministro comentou também que a Anatel está preparada para decretar uma intervenção na Oi, que está em recuperação judicial. Disse, no entanto, esperar que a intervenção não seja necessária.

Produção de pneus recua 2,1% em um ano

18/10/2016 – Fonte: Automotive Business



A produção brasileira de pneus teve queda de 2,1% no acumulado entre janeiro e agosto deste ano quando comparada com igual intervalo de 2015: foram fabricadas 45,2 milhões de unidades contra o volume de 46,2 milhões registrado há um ano, segundo os dados mais recentes divulgados na segunda-feira, 17, pela Anip, Associação Nacional da Indústria de Pneus.

O mercado é quem dita o ritmo do setor no País: as vendas do segmento pneumático diminuíram na mesma proporção, de 2%, considerando a mesma base de comparação anual, passando de 48,4 milhões para 47,1 milhões de pneus.

Por sua vez, o volume das importações no acumulado caiu 27%: de acordo com os dados mais recentes da entidade, entraram no Brasil cerca de 15,9 milhões de pneus fabricados em outros países, o volume ficou bem abaixo do apurado há cerca de um ano, quando as importações somaram 21,8 milhões de unidades.

Contudo, considerando só este ano, as importações aumentaram 72%: em janeiro, o volume era de pouco mais de 1,58 milhão de pneus, enquanto em agosto, este volume chegou a 2,8 milhões.

Para a Anip, a variação cambial é um dos fatores que tem interferido diretamente no aumento das importações: neste mesmo período, o real sofreu desvalorização na ordem de 23%, saindo do pico de R\$ 4,16 em janeiro para R\$ 3,20 em agosto. Com isto, se a tendência de queda do câmbio prevalecer e chegar a patamares como os registrados no primeiro semestre de 2014, quando a moeda não passou R\$ 2,39, o volume de importações tende a aumentar.

“O que, por um lado, pode demonstrar a recuperação econômica do País, com o fortalecimento de nossa moeda, mas por outro pode contribuir para o aumento do passivo gerado pelo não cumprimento das metas de destinação de pneus inservíveis por tradings e distribuidores independentes de pneus importados, determinando um acirramento da concorrência desleal”, explica o presidente executivo da Anip, Alberto Mayer.

Os pneus importados para veículos leves registravam 630 mil unidades em janeiro, enquanto em agosto este volume passou para 986 mil itens, aumento de 54,7%. Para veículos de carga o índice é ainda maior: 99 mil em agosto contra as 35 mil unidades em janeiro, alta de 182%. Com este movimento, os importados aumentaram participação no mercado, saltando de 23% para 31% considerando os números de janeiro contra os de agosto deste ano, quase um terço da demanda.

“Estes pneus são destinados ao mercado de reposição e tiram espaço das empresas que produzem no País, aumentando a ociosidade da indústria nacional”, lamenta Mayer.

Fiat Strada chega com novas versões na linha 2017

18/10/2016 – Fonte: Automotive Business



A Linha 2017 da Fiat Strada chega às concessionárias com novas versões para a família da picape leve, que lidera esse mercado há 15 anos no Brasil. No total, a gama conta agora com oito opções, sendo três novas dentro da família: Working Plus 1.4 flex cabine simples, Hard Working 1.4 flex (com cabines simples, estendida ou dupla) e a topo de linha Adventure 1.8 16V flex cabine dupla com câmbio automatizado Dualogic. Os preços sugeridos variam de R\$ 46,7 mil a R\$ 77,6 mil.

A nova opção Working Plus 1.4 flex cabine simples é a segunda da lista entre as oito e traz direção hidráulica, brake light, janela traseira corrediça, grade protetora do vidro traseiro e porta-escadas, além dos mesmos equipamentos de série que oferece a picape mais em conta (Strada Working 1.4 Flex CS), como capota marítima e iluminação na caçamba.

As versões Hard Working 1.4 flex, além de todos os itens citados nas duas primeiras versões, recebem ar-condicionado, calotas integrais, faróis de neblina, vidros elétricos dianteiros, travas elétricas e banco do motorista com regulagem de altura.

Nessa versão, a cabine estendida oferece a mais as barras longitudinais de teto e ganchos para amarração de carga, enquanto a de cabine dupla soma ainda na lista de série a terceira porta, cintos de segurança laterais traseiros retráteis de três pontos e porta-óculos.

Já as versões topo de linha, Adventure 1.8 16V flex cabines estendida e dupla, oferecem todos os equipamentos de série da Hard Working, mais rodas de 16 polegadas, sensor de estacionamento, retrovisores externos elétricos e rádio Connect CD MP3/WMA integrado ao painel com RDS, viva-voz Bluetooth e entrada USB.

Acrescente-se a isso na versão cabine dupla bolsa porta-objetos e porta-copo na lateral traseira e apoios de cabeça traseiros rebaixados com regulagem de altura.

Por fim, a nova versão Adventure 1.8 16V flex Dualogic cabine dupla chega equipada de série com todos os itens da Adventure CD, mais câmbio automatizado e aletas para troca de marchas atrás do volante.

Veja a lista completa e os preços de cada versão:

- Strada Working 1.4 flex cabine simples – R\$ 46.790;
- Strada Working Plus 1.4 cabine simples – R\$ 48.820;
- Strada Hard Working 1.4 flex cabine simples – R\$ 52.880;
- Strada Hard Working 1.4 flex cabine estendida – R\$ 57.040;
- Strada Hard Working 1.4 flex cabine dupla – R\$ 64.250;
- Strada Adventure 1.8 16V flex cabine estendida – R\$ 66.280;
- Strada Adventure 1.8 16V flex cabine dupla – R\$ 73.130;
- Strada Adventure 1.8 16V flex Dualogic cabine dupla – R\$ 77.600

Truckvan lança semirreboque-furgão de alumínio

18/10/2016 – Fonte: Automotive Business



A fabricante de implementos Truckvan lançou uma linha de semirreboques-furgão para caminhões pesados. Eles utilizam baú de alumínio e estão disponíveis em medidas-padrão de 14,6 e 15,4 metros. "Podemos também produzir em medidas menores ou maiores do que estas, dependendo da necessidade do cliente", afirma o diretor comercial da Truckvan, Luiz Carlos Cunha Junior.

De acordo com a Truckvan, os novos semirreboques podem receber todas as configurações de quantidade de eixos (eixo único, dois ou três eixos, próximos ou afastados) e suspensões convencionais, pneumáticas ou a combinação de duas convencionais com uma pneumática autodirecional. Entre os próximos lançamentos da empresa haverá um semirreboque lonado.

Fio supercondutor de 12 mm transportará energia de três usinas

18/10/2016 – Fonte: CIMM

Com o crescimento econômico e o aumento na demanda de energia, praticamente todas as regiões do mundo estão precisando repensar suas grandes linhas de transmissão de longa distância. A Europa tem anunciado projetos para a reforma de seu sistema elétrico nos quais se destacam três elementos fundamentais:

- Uso de fontes renováveis.
- Migração da corrente alternada para a corrente contínua.
- Uso de supercondutores.

O grande exemplo continental do uso de fontes renováveis é a Alemanha, onde as geradoras de energia fotovoltaica e eólica representaram 33% do suprimento de eletricidade em 2015.

Dos fios metálicos aos fios supercondutores

A adoção em larga escala das fontes renováveis, contudo, exigirá a construção de linhas de transmissão que deem suporte à descentralização das fontes geradoras, que deverão ser cada vez mais constituídas por empreendimentos de menor porte, e até residenciais.

Assim, o esforço todo se concentra mesmo na reforma das grandes linhas de transmissão de energia de longa distância.

Para isso, estudos feitos em todo o mundo vêm mostrando que um sistema de corrente contínua pode ser mais eficiente do que o atual sistema baseado em corrente alternada.

O grande problema é que o transporte de eletricidade por cabos de cobre e alumínio tem que lidar com as perdas geradas pela resistência elétrica desses metais. A resistência faz com que os fios aqueçam, o que significa perda de energia - uma perda de até 10% de toda a energia gerada.

A saída então será a adoção de supercondutores, materiais que conduzem a eletricidade sem qualquer resistência. O grande desafio é que esses materiais só funcionam em temperaturas criogênicas, exigindo sistemas de arrefecimento que os tornam caros. A questão é saber se o custo adicional vale a perda atual de energia pelo calor.

Era dos supercondutores

Os engenheiros estão fazendo sua parte procurando supercondutores mais baratos. Uma equipe italiana anunciou que descobriu uma forma de criar fios de diboreto de magnésio, um dos supercondutores de mais alta temperatura que se conhece. Para isso, o diboreto de magnésio, que até agora só podia ser fabricado na forma de pó, é sinterizado no interior de tubos de cobre ou níquel.

Agora, uma equipe do Instituto de Estudos Avançados de Sustentabilidade, na Itália, em colaboração com o CERN, que dirige o LHC, está se preparando para fazer os primeiros testes desses novos fios supercondutores.

Se tudo correr conforme os planos, um fio supercondutor de 12,5 milímetros de diâmetro deverá conduzir 10.000 amperes de corrente contínua a uma tensão entre 200 e 320 kV. Isto é praticamente toda a energia gerada simultaneamente por três grandes usinas.

Se o teste tiver sucesso - sobretudo se o sistema de arrefecimento funcionar a contento - pode estar aberto o caminho para um novo sistema de transmissão de energia de longa distância. Pode estar vindo aí a era dos supercondutores.

Tesla e Panasonic irão colaborar em produção de células solares

18/10/2016 – Fonte: CIMM

A Tesla Motors, de Elon Musk, disse que vai colaborar com a japonesa Panasonic Corp para fabricar módulos e células solares em Nova York.

Sob o acordo, que é uma carta de intenções não vinculativa, a Tesla disse que usará as células e módulos em um sistema de energia solar que funcionará com seus produtos de armazenamento de energia Powerwall e Powerpack.

A empresa japonesa já está trabalhando com a montadora norte-americana para fornecer baterias para o Model 3, seu primeiro carro produção em massa.

A Panasonic deve começar a produção da fábrica em Buffalo em 2017 e a Tesla planeja fornecer um compromisso de compra de longo prazo para estas células, disse a Tesla em comunicado, acrescentando que o acordo está subordinado à aprovação de sua aquisição da SolarCity.

Na semana passada, acionistas da Tesla e da SolarCity concordaram em votar a proposta de fusão em 17 de novembro e a montadora disse que forneceria os planos sobre a empresa combinada antes da votação.

ZF investe R\$ 30 mi em transmissões automatizadas

18/10/2016 – Fonte: CIMM

A ZF confirmou investimento de mais R\$ 30 milhões para fabricar em sua planta de Sorocaba duas novas transmissões automatizadas para caminhões: a TraXon para modelos pesados, como anunciado há dois anos, e a 9AS EcoTronic, para veículos médios e semipesados. As transmissões deverão ter aproximadamente 70% de componentes nacionais.

O anúncio foi feito pelo presidente da ZF na América do Sul, Wilson Bricio, durante o salão de veículos comerciais, que aconteceu em Hannover, na Alemanha, entre os dias 22 e 29 de setembro. Nesse mesmo evento, em 2014, a empresa tinha anunciado R\$ 70 milhões para nacionalizar outro câmbio automatizado, o AS-Tronic, já em produção no Brasil.

Apesar do anúncio desses investimentos, a operação fabril não deverá gerar empregos, conforme a diretoria do Sindicato dos Metalúrgicos de Sorocaba e Região (SMetal).

"A princípio, essa automatização é para buscar novos investimentos e clientes, mas não há previsão de geração de empregos, muito pelo contrário. Com o momento político e econômico atual, as montadoras deixaram de produzir e, com a queda no setor de caminhões, a produção da ZF foi impactada. Com a automatização, a empresa busca se tornar mais competitiva, mas ela pode trazer impactos negativos para o trabalhador, como a diminuição dos postos de trabalho", afirma o secretário-geral do SMetal, Leandro Soares.

O presidente da empresa não fala em geração de emprego, porém destaca a influência da tecnologia na indústria.

"A capacidade instalada de toda a cadeia automotiva é bem superior à realidade do mercado nacional. Na ZF, a situação não é diferente, e, por isso, grande parte dos investimentos foram voltados a alterações nas linhas produtivas existentes, que são altamente adaptáveis ao recebimento de produtos com um conteúdo tecnológico maior, como a TraXon e a 9AS EcoTronic", diz Bricio.

Do investimento anunciado em 2014 para a instalação da linha de montagem da AS-Tronic e que posteriormente passaria a produzir a TraXon, de R\$ 100 milhões, aproximadamente um terço destina-se agora aos investimentos necessários para localização da TraXon, como a aquisição de banco de testes, treinamentos, desenvolvimento de protótipos, entre outros.

A outra transmissão a ser nacionalizada é a automatizada EcoTronic, que consumirá um investimento adicional de até R\$ 5 milhões por utilizar basicamente a mesma linha flexível de sua versão manual de nove marchas.

Volkswagen investe em equipamentos para otimizar o consumo de energia elétrica

18/10/2016 – Fonte: CIMM

A fábrica da Volkswagen do Brasil em São José dos Pinhais investe em iniciativas e equipamentos altamente tecnológicos para otimizar o consumo de energia elétrica, alinhada ao programa global do Grupo Volkswagen "Think Blue Factory", que determina que as fábricas reduzam em 25% os consumos de energias elétrica e térmica até 2018, em comparação com 2010.

Seguindo esse objetivo global, a unidade paranaense intensificou ações ambientalmente corretas, que incluem a troca de tecnologias por versões mais modernas e eficientes, reprogramação de sistemas e alterações no funcionamento de equipamentos já existentes.

As modificações ocorrem em todas as áreas produtivas e envolvem uma equipe multidisciplinar que conta com a participação de engenheiros, analistas e colaboradores da produção. As iniciativas também estão em sinergia com a preocupação do Ministério do Meio Ambiente que instituiu o Dia Nacional do Consumo Consciente, em 15 de outubro, como forma de conscientizar a importância de escolhas mais sustentáveis.

Na área da Pintura, houve a instalação de novos robôs mais modernos e eficientes e a otimização do uso de energia elétrica com a reprogramação de uma parte da linha de produção.

Ao longo do processo de pintura automotiva, a carroceria passa por tratamentos anticorrosão e em seguida recebe as camadas de primer, base e verniz. A secagem da carroceria em cada uma dessas etapas é feita em fornos de grande porte, onde ela é submetida a temperaturas superiores a 160°C.

No final do processo, a carroceria passa por uma zona de resfriamento onde houve a reprogramação do acionamento dos ventiladores, evitando que os mesmos funcionassem em períodos sem necessidade, deixando de serem gastos 1.428 MWh de energia por ano, o suficiente para abastecer quase 800 residências por 12 meses

(considerando como referência o consumo médio mensal por residência de 160 kWh, número estimado pela Empresa de Pesquisa Energética no levantamento deste ano).

Uma iniciativa na Montagem Final permitiu a economia de mais de 500 MWh de energia elétrica por ano, o suficiente para abastecer aproximadamente 300 residências durante 12 meses. A melhoria foi implementada nas cabines de testes veiculares, onde os automóveis são submetidos a inspeções essenciais para assegurar o bom funcionamento e a segurança, como os testes de ABS, que verificam a performance de todo o sistema de freio com as mais variadas influências no processo de frenagem. Existem nestas linhas sistemas de exaustão que fazem a filtragem de gases, controlando as emissões atmosféricas.

Para evitar que esse sistema não funcione em períodos sem necessidade, foi criada uma rotina no próprio software das linhas das cabines, que verificam se as mesmas estão sendo utilizadas.

Caso não haja testes por um período superior a 20 minutos, elas mesmas enviam um comando de forma autônoma para o desligamento do sistema de exaustão, evitando assim o desperdício de energia elétrica.

“A fábrica reforça em cada uma dessas práticas o seu compromisso com a sustentabilidade ambiental e com o consumo consciente dos recursos. Por meio dessas ações, tornamos os nossos processos produtivos cada vez mais sustentáveis, com ganhos ambientais e em eficiência produtiva” afirmou o Plant Manager da fábrica da Volkswagen em São José dos Pinhais, Luis Fernando Pinedo.

Mais uma iniciativa de destaque na área da Montagem Final fica no setor de colocação de portas nos veículos. Os dois elevadores, responsáveis por transportar as portas do nível superior para o inferior, onde elas serão montadas nos veículos, ganharam uma nova geração de inversores, que são os Inversores Regenerativos.

Eles permitem que a energia elétrica, que antes era dissipada em forma de calor durante os períodos de desaceleração pelos inversores de frequência convencionais, agora seja coletada, tratada, sincronizada e devolvida à rede elétrica. Com este novo hardware instalado, é possível ter uma redução de aproximadamente 25% de energia elétrica em relação ao sistema anterior.

Tecnologia avançada e eficiente

Uma nova linha com 168 robôs mais leves e eficientes foi instalada na Armação, onde ocorre a montagem das carrocerias, para a fabricação do Golf. Além de possuírem tecnologia avançada, os robôs são mais rápidos, menores, mais precisos e têm controles digitais de alta eficiência, o que resulta em melhor aproveitamento de energia elétrica.

Por conta disso, esses equipamentos são 25% mais eficientes energeticamente se comparados à geração anterior. Também foram instaladas 145 pinças utilizadas no processo de união das peças e solda da carroceria, que são mais rápidas e 30% mais eficientes energeticamente.

Os geradores da nova cabine de solda a laser, onde é realizada a soldagem do teto e das laterais do veículo, consomem apenas 15% da energia gasta pela tecnologia anterior.

Mundialmente, a marca já alcançou a meta de seu programa global. Considerando a média de suas fábricas ao redor do mundo, a melhora na eficiência dos indicadores ambientais já resulta em 25,3%, ao comparar o resultado do primeiro trimestre de 2016 com o mesmo período de 2010. Com o "Think Blue.Factory", a Volkswagen lançou o primeiro programa ambiental global para a produção automotiva.

Desde então, os recursos têm sido utilizados de forma mais eficiente e as emissões reduzidas de forma eficaz, ano a ano, em todo o mundo. Além da redução de energias elétrica e térmica, também são monitorados os consumos de água, as emissões de CO₂ e VOC e a redução na destinação de resíduos sólidos do processo produtivo para aterros.

Sustentabilidade nos escritórios e áreas externas

A Volkswagen do Brasil tem intensificado ações para reduzir o consumo de energia elétrica em suas fábricas; tanto no processo produtivo, como nos escritórios.

A fábrica de São José dos Pinhais se destaca por valorizar o uso da iluminação natural em grande escala nos escritórios e nas áreas produtivas, por meio de amplos jardins de inverno e da utilização de telhas de policarbonato transparentes.

Além disso, a unidade também realizou a substituição das lâmpadas por uma tecnologia superior, com menor potência, mas que proporcionam a mesma iluminação, o que reduz o consumo de energia.

Em algumas linhas da Armação e da Montagem Final foram instaladas luminárias dimerizadas, que podem ter sua intensidade de luz ajustada de acordo com a necessidade, privilegiando o uso de luz natural.

Certificada pela ISO 14001, norma mundial que atesta a boa gestão ambiental das organizações, a unidade conta com um sistema de monitoramento ambiental que controla a qualidade do ar e das águas e com um avançado processo de tratamento de efluentes, que trata os esgotos convencionais e industriais.

Uma das iniciativas mais recentes implementadas na unidade paranaense é o co-processamento do lodo, gerado a partir do tratamento do esgoto sanitário e industrial na fábrica.

O resíduo, que antes era encaminhado para aterro industrial, agora é destinado para fábricas de cimento, onde o lodo é utilizado como combustível para alimentar os fornos ou é incorporado à massa que origina o cimento. A iniciativa reduziu em 70% o volume destinado ao aterro industrial.

A unidade de São José dos Pinhais também é pioneira no reaproveitamento da água utilizada nos testes feitos pelos bombeiros. O procedimento é realizado semanalmente e obrigatório por lei.

A água, utilizada nos testes de funcionamento das bombas da rede de incêndio, é reaproveitada para resfriar equipamentos das áreas produtivas, como alicates de solda e solda a laser, na Armação, e compressores, no setor de Utilidades.

Desde 2012 o projeto promove a economia de mais de 200 mil litros de água por semana. A iniciativa foi reconhecida pela Matriz da empresa na Alemanha e recebeu o Prêmio "Think Blue. Factory."

Assembleia elege nova Mesa Executiva para o biênio 2017-2018

18/10/2016 – Fonte: Alep



Em uma sessão especial os deputados estaduais elegeram nesta segunda-feira (17) a Mesa Executiva que comandará os trabalhos da Assembleia Legislativa do Paraná (Alep) no período de fevereiro de 2017 a janeiro de 2019.

A chapa "Parlamento Forte" foi eleita com 48 votos favoráveis e nenhum contrário. Houve duas abstenções. Os deputados Paranhos (PSC) e Requião Filho (PMDB) estavam ausentes e não votaram, assim como o deputado Ney Leprevost (PSD), que está licenciado em razão das eleições municipais. Já o presidente Ademar Traiano (PSDB) não votou por estar presidindo a sessão.

O presidente reeleito, deputado Ademar Traiano (PSDB), destacou a transparência dos atos do Legislativo como ponto forte da atual gestão, além da valorização dos servidores e a abertura da Assembleia para uma maior participação da população.

"Faço aqui um balanço altamente positivo desses dois anos de gestão. Procuramos ao longo do período mudar totalmente aquilo que a opinião pública tinha em relação à Assembleia. Procuramos dar uma nova identidade abrindo a Casa para a sociedade.

Tivemos aqui uma frequência extraordinária de alunos conhecendo a vida do Parlamento. Mudamos a forma de condução das ações administrativas, permitimos aos senhores deputados grandes avanços e estabelecemos uma relação com os servidores da Casa que hoje, imagino eu, é motivo orgulho de todos esses servidores", relatou Traiano.

Segundo ele, nos próximos dois anos esses pilares que nortearam o primeiro mandato à frente da Presidência serão ainda mais fortalecidos.

"Queremos continuar avançando ainda mais, modernizando a Casa, buscando fazer economia com essa modernização, avançar nesse processo de trazer jovens para dentro da Casa, escancarando as portas da Assembleia em parceria com as escolas públicas estaduais. A opinião pública do nosso estado tem que ter referência em relação ao Poder Legislativo, e é isso que desejamos", disse.

“Tenho convicção que só iremos mudar os conceitos da vida política do estado a partir de uma motivação para os nossos jovens. Que eles possam interagir, conhecer e acima de tudo se apaixonar pela vida política”, concluiu.

Os avanços produzidos ao longo da atual gestão da Alep também foram reconhecidos durante a sessão pelos deputados Elio Rusch (DEM) e Pastor Edson Praczyk (PRB), que usaram da tribuna para enumerar os feitos que eles consideram os mais notáveis, especialmente aqueles relacionados à transparência dos atos do Poder Legislativo; às formas de comunicação com a sociedade que, segundo eles, ganharam em eficiência e modernidade na atual gestão; e à abertura da Casa à participação da sociedade, em especial dos estudantes.

A transparência também é citada pelo 1º secretário reeleito, deputado Plauto Miró Guimarães (DEM), que é quem administra o orçamento da Casa.

Ele acredita que ainda é possível evoluir nesse quesito através de uma administração sempre austera dos recursos.

“Quero manter o trabalho de tornar as ações dentro da Assembleia Legislativa cada vez mais transparentes. Utilizando e aprimorando o Portal da Transparência e sempre fazendo bom uso do orçamento destinado à Casa”, disse.

Vice-Presidência – Uma das novidades na nova Mesa Executiva é o deputado Guto Silva (PSD), que assumirá a 1ª Vice-Presidência.

Ele compõe a Mesa em sintonia com os trabalhos que foram executados até o momento, em especial na aproximação do Poder Legislativo com a sociedade, acreditando que a participação da sociedade no dia a dia da Casa é essencial.

“Espero que possamos contribuir para o processo democrático nessa relação com a sociedade, que acho que é o mais importante. Precisamos de um Parlamento forte, um Parlamento mais sintonizado com a sociedade, e esperamos poder organizar e auxiliar nesse processo, trazendo novas ações para a Casa”, relatou.

Mudança – O deputado Jonas Guimarães (PSB), que atualmente é o primeiro vice-presidente da Assembleia deixará o posto a partir de fevereiro de 2017, quando assumirá a 2ª Secretaria da Casa.

Ele disse que a expectativa é positiva para a nova função e que irá trabalhar em consonância com as atividades que estão sendo realizadas pela Mesa Executiva.

“Temos que torcer para que essa nova Mesa faça um bom mandato, como foi feito até agora, e daremos continuidade nos trabalhos da Casa”, afirmou.

“Hoje o que a população clama é por mais transparência. Acho que estamos no caminho certo. O presidente tem levado da melhor forma ao conhecimento da população o que acontece na Assembleia e nos sentimos honrados em fazer parte da Mesa, pois é uma grande responsabilidade”.

Posse – A Mesa Executiva eleita nesta segunda-feira tomará posse no dia 2 de fevereiro de 2017 e comandará os trabalhos no Legislativo até o dia 31 de janeiro de 2019.

Conheça o perfil dos deputados eleitos para compor a nova Mesa Executiva da Alep

18/10/2016 – Fonte: Alep



Presidente da Assembleia Legislativa do Paraná, deputado Ademar Traiano (PSDB). / Foto: **Pedro de Oliveira/Alep**

Presidente – Deputado Ademar Traiano (PSDB) - Nasceu em Francisco Beltrão. Tem 63 anos. É advogado e empresário do ramo de confecções. Iniciou a vida política em 1982, quando foi eleito vereador em Santo Antônio do Sudoeste. Em 1985 foi eleito prefeito daquele município, administrando a cidade até 1988. Assumiu como deputado estadual em 1991 e está no seu sétimo mandato no Legislativo estadual. Entre 2011 e 2014 foi líder do Governo e desde 2015 ocupa o cargo de presidente da Assembleia Legislativa. É presidente do PSDB do Paraná.

1º Vice-Presidente – Deputado Guto Silva (PSD) – Nasceu em Maringá, transferindo-se com a família para Pato Branco ainda aos três anos de idade. Tem 39 anos. É professor universitário, doutorando em Gestão de Negócios. Foi vereador em Pato Branco entre os anos de 2008 e 2012, sendo o mais votado, e subchefe da Casa Civil do Governo do Estado, cargo que ocupou até março de 2014. Está no primeiro mandato de deputado estadual. É membro da Comissão de Constituição e Justiça e da Comissão de Indústria, Comércio, Emprego e Renda. Também criou e preside a Frente Parlamentar de Defesa do Comércio.

2º Vice-Presidente – Deputado André Bueno (PSDB) – Nasceu em Cascavel. Tem 41 anos. É economista e empresário. Filho do ex-deputado estadual e prefeito de Cascavel, Edgar Bueno, está no segundo mandato de deputado estadual e ocupa a 2ª Vice-Presidência da Assembleia desde 2015.

3º Vice-Presidente – Deputado Gilberto Ribeiro (PRB) – Nasceu em Lages, Santa Catarina. Tem 51 anos. É radialista e apresentador de televisão, funções que exerce há mais de 30 anos. Iniciou sua carreira política em 2011, quando se elegeu deputado estadual. Atualmente está no segundo mandato de deputado e ocupa a 3ª Vice-Presidência da Assembleia desde 2015.

1º Secretário – Deputado Plauto Miró Guimarães Filho (DEM) – Nasceu em Ponta Grossa. Tem 53 anos. É agropecuarista e empresário. Seu pai, Plauto Miró Guimarães, foi prefeito de Ponta Grossa, secretário de Estado de Interior e Justiça na década de 60. É neto do senador da República, Flávio Carvalho Guimarães, eleito por duas vezes, em 1935 e 1946.

Começou a atuar na política como presidente do Diretório Municipal do Partido da Frente Liberal (PFL), hoje Democratas (DEM). No partido, exerceu o cargo de secretário geral do Diretório Estadual entre os anos de 1994 e 1995. Hoje, ocupa a

Vice-Presidência do Diretório Estadual. Está no sétimo mandato consecutivo como deputado e no terceiro como 1º secretário da Assembleia Legislativa do Paraná.

2º Secretário - Deputado Jonas Guimarães (PSB) – Nasceu em Lavínia, São Paulo. Tem 65 anos. Ainda criança veio com os pais e sete irmãos para o Paraná. Desde muito pequeno acompanhava os pais nos trabalhos da roça, plantando, colhendo e participando ativamente da vida agrícola.

Hoje, é ainda um homem do campo, atuante na agricultura, e empresário. Jonas é irmão do ex-prefeito de Cianorte e também ex-deputado estadual, Edno Guimarães (*in memoriam*). Por quase 40 anos foi militante do PMDB. Em 1996 foi eleito presidente do Diretório do PMDB de Cianorte e, desde então, combinou sua vida com trabalho e política. No início de 2016 trocou de partido, ingressando no PSB. Está no seu terceiro mandato como deputado e desde 2015 ocupa o cargo de 1º vice-presidente da Assembleia, assumindo a presidência em alguns períodos.

3º Secretário – Deputado Wilmar Reichembach (PSC) – Nasceu em Francisco Beltrão, na localidade de Nova Esperança do Sudoeste, hoje município. Tem 58 anos. É formado em Ciências Econômicas. Filho de pequenos agricultores, começou a ajudar cedo na lavoura, dividindo seu tempo entre os estudos e o trabalho no campo. Foi morar em Francisco Beltrão para estudar. Logo foi aprovado no concurso dos Correios.

Paralelamente ao trabalho nos Correios, dedicou-se em participar dos movimentos populares. Em 1992 foi eleito pela primeira vez para um cargo público: o de vereador. Foi reeleito em 1996. Em sua segunda gestão, foi presidente da Câmara de Vereadores e também presidente da Associação das Câmaras Municipais do Sudoeste do Paraná (ACAMSOP/13). Na sequência, em 2000, iniciou seu primeiro mandato como vice-prefeito de Francisco Beltrão, sendo reeleito em 2004. Já em 2008 é eleito prefeito e em 2014, conquista uma cadeira como deputado estadual.

4º Secretário – Deputado José Carlos Schiavinato (PP) – Nasceu em Iguaraçu. Tem 62 anos. É engenheiro civil formado pela Universidade Estadual de Maringá (UEM). Chegou a Toledo em 1979. Ele sempre participou de momentos importantes de Toledo e da região Oeste.

Foi eleito prefeito de Toledo por duas gestões consecutivas: de 2005 a 2012, quando ganhou vários prêmios de reconhecimento nacional. Antes ocupou cargos de coordenação, diretor e secretário além de ser servidor de carreira do município. Foi presidente da Associação dos Municípios do Oeste do Paraná (AMOP); e vice-presidente da Região Sul da Frente Nacional de Prefeitos (FNP). Com esse histórico de mais de 33 anos de vida pública, foi eleito deputado estadual em 2014. Nos últimos dois anos exerceu a função de 4º Secretário da Alep.

5º Secretário – Deputado Adelino Ribeiro (PSL) – Nasceu em Goioerê. Tem 51 anos. Segundo filho de uma família de seis irmãos, mudou-se para Cascavel há 40 anos. Foi vendedor de bilhetes de loteria e líder comunitário até assumir uma vaga, em 1997, como suplente na Câmara de Vereadores de Cascavel. Foi reeleito como o vereador mais votado em 2000. Foi eleito deputado estadual pela primeira vez em 2010 e reeleito em 2014. É o atual 3º secretário da Assembleia Legislativa e presidente estadual do Partido Social Liberal (PSL).

Após reação negativa, governo cancela estudo para mudar o FGTS

18/10/2016 – Fonte: Gazeta do Povo



O governo desistiu da contratação de especialistas para elaborar estudos sobre uma reforma do FGTS, conforme edital lançado pela Secretaria do Tesouro Nacional, no dia 25 de agosto. Acadêmicos que se inscreveram receberam do Tesouro Nacional a informação de que o edital foi cancelado por questões administrativas.

O estudo seria realizado em parceria com Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento (Pnud) e entregue num prazo de dois meses a partir da assinatura do contrato. Nos bastidores, a explicação é que não é hora para tratar de um tema polêmico como este e que a prioridade é aprovar o teto para os gastos públicos e posteriormente, a reforma da Previdência.

- Fazenda estuda mudar o FGTS. O que há de errado com o Fundo?
Como justificativa para o chamamento público, a equipe técnica do Ministério da Fazenda alegou na época a necessidade de transformar o fundo dos trabalhadores em um mecanismo de poupança de longo prazo e ao mesmo tempo, buscar uma fonte alternativa para custear seguro-desemprego. Na prática, a medida inibiria os saques nas demissões sem justa causa e os recursos seriam aplicados em fundo previdência em regime de capitalização.

Na avaliação dos técnicos, a configuração atual do FGTS estimula a rotatividade no mercado de trabalho. Além disso, foi apontado “uso intensivo” seguro desemprego porque o benefício não sai do bolso do trabalhador. A medida gerou reações contrárias dentro de fora do governo e levou o presidente Michel Temer a afirmar publicamente que não pretendia acabar com saques do FGTS nas demissões.

O Ministério da Fazenda também divulgou nota para dizer que a avaliação dos técnicos não representava uma posição fechada da pasta.